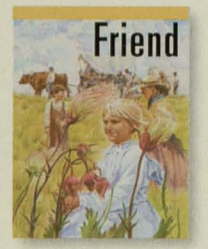
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JULHO DE 2003

A Liahona

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JULHO DE 2003

A Liahona

NA CAPA
Vitrais artísticos de Tom Holdman. Fotografias de Floyd e Tom Holdman. Ver "Pedaços de História, Pedaços de Luz", página 8.



CAPA DE O AMIGO
Ilustração de Dilleen Marsh.

SUMÁRIO

2 Mensagem da Primeira Presidência: O Casamento Que Perdura
Presidente Gordon B. Hinckley

8 Pedaços de História, Pedaços de Luz

25 Mensagem das Professoras Visitantes: Preparem-se para Resistir à Tentação

26 A Visita do Salvador ao Mundo Espiritual *Élder Spencer J. Condie*

31 Um Vislumbre da Época do Novo Testamento: Os Apóstolos da Igreja Primitiva — Sua Vida e Epístolas

42 Vozes da Igreja
Uma Criança Confiada a Nossos Cuidados *Annette Candland Alger*
Eu Não Encontrei a Deus — Ele Encontrou-me *Jochen A. Beisert*
Obrigado, Senhora Pfeil *Carl Nelson*

48 Como Utilizar *A Liahona* de Julho de 2003

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

16 Prosseguir com Fé *Élder Joseph B. Wirthlin*

21 Pôster: Amar a Deus de Todo o Coração

22 Barrada *Michele Tolley*

34 Formar-se com Honra *Gabriel González*

36 Luz em uma Terra de Mistério *Lynne S. Topham*

47 Você Sabia?

O AMIGO

2 Vinde ao Profeta Escutar: A Oração como Corda Salva-Vidas *Presidente James E. Faust*

4 Histórias do Novo Testamento: Os Apóstolos Dirigem a Igreja; Pedro Cura um Homem

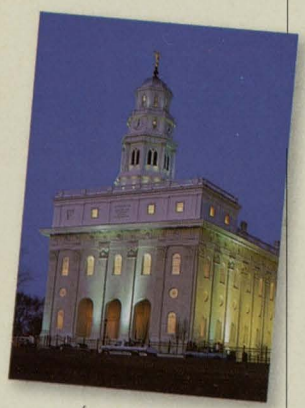
9 Cartões do Templo

10 O Presente de Ben *Howard R. Driggs*

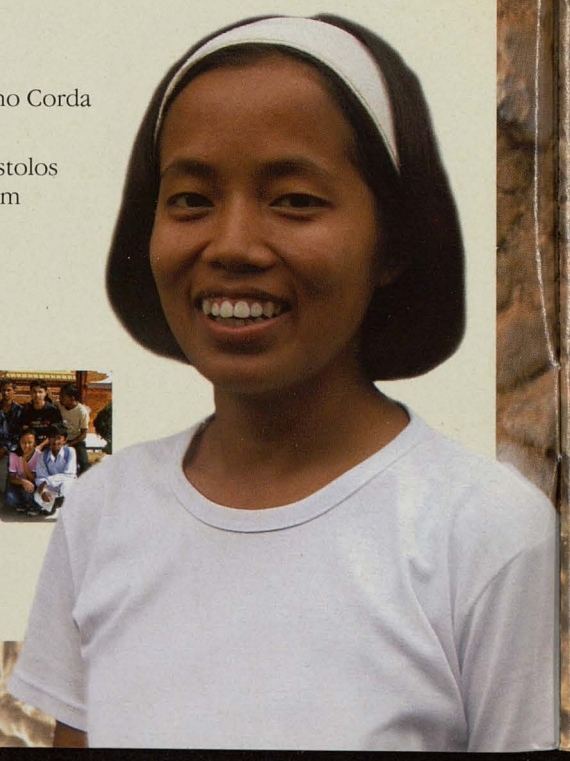
13 Para os Amiguinhos: Montar uma Gravura Pioneira

14 Tempo de Compartilhar: "Segue-me"
Vicki F. Matsumori

16 Testemunha Especial: O Escudo da Fé
Presidente Boyd K. Packer



VER PÁGINA 16.



VER PÁGINA 36.

Julho de 2003, Vol. 56, Nº 7
A LIAHONA, 23987-059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Dennis B. Neuenschwander
Consultores: J. Kent Jolley, W. Rolfe Kerr, Stephen A. West
Diretor Gerente: David L. Frischknecht
Diretor Editorial: Victor D. Cave
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: Richard M. Romney
Gerentes Editoriais Assistentes: Marvin K. Gardner, Vivian Paulsen, Don L. Searle
Equipe Editorial: Collette Nebeker Aune, Susan Barrett, Ryan Carr, Linda Stahle Cooper, LaRene Porter Gaunt, Shanna Ghaznavi, Jenifer L. Greenwood, Lisa Ann Jackson, Carrie Kasten, Melvin Leavitt, Melynn Minson, Sally J. Odekirk, Adam C. Olson, Judith M. Paller, Jonathan H. Stephenson, Rebecca M. Taylor, Roger Terry, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell, Kimberly Webb, Monica Weeks

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretores de Arte: J. Scott Knudsen, Scott Van Kampen
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Equipe de Diagramação e Produção: Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Howard Brown, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Brent Christison, Sharri Cook, Kerry Lynn C. Herrin, Kathleen Howard, Denise Kirby, Tadd R. Peterson, Randall J. Pixton, Mark W. Robison, Brad Teare, Kari A. Todd, Claudia E. Warner

Gerente Comercial: Larry Hiller
Diretor de Impressão: Kay W. Briggs
Diretor de Distribuição: Kris T Christensen

A *Liahona*:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Wilson Roberto Gomes
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de *A Liahona* Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, Corroios 28 55238. Assinatura Anual: 10 Euros. Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: *A Liahona*, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para: cur-liahona-imag@ldschurch.org

A "*Liahona*" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, sinhala, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

© 2003 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa nos Estados Unidos da América.

For readers in the United States and Canada: July 2003 Vol. 56 No. 7. A LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is $10.00 per year; Canada, $16.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah, and at additional mailing offices. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

"FAZE O BEM"

Obrigada pelo artigo "Faze o Bem" do Élder Richard G. Scott da edição de março de 2001 da revista *Liahona* (em espanhol). Quando descobri que minha filha e um rapaz estavam apaixonando-se, embora fossem ainda muito novos, fiquei furiosa e disse algumas coisas injustas. Mas naquela noite, orei para encontrar uma maneira de ajudá-los. No dia seguinte, li o artigo e achei a resposta.

Conversei com minha família, e ambas choramos juntas quando li alguns parágrafos do artigo. Depois, conversei com o rapaz, li os parágrafos para ele e pedi perdão. Ele também havia lido a *Liahona* e compreendera que aqueles conselhos não eram apenas minha opinião, mas vinham de um apóstolo. Essa experiência serviu para unir a nós três. Nem sei o que teria feito sem os conselhos do Élder Scott.

Rosario Colmenares,
Ala Chorrillos,
Estaca Lima Peru Chorrillos

ENSINO, NÃO HÁ MAIOR CHAMADO

Há algum tempo, visitei um amigo que pertence a outra igreja. Eu já lhe falara da Igreja em muitas ocasiões, mas ele nunca demonstrara interesse. Assim, fiquei surpreso quando ele me disse que estava lendo um manual chamado *Ensino, Não Há Maior Chamado: Guia de Recursos para o Ensino do Evangelho.* Ele ficou fascinado com o conteúdo. Perguntei-lhe como ele tivera acesso ao manual, pois nem eu, que era membro e líder na Igreja, ainda possuía o livro. Ele respondeu que o conseguira com um sobrinho que, por sua vez, ganhara de outra pessoa.

Sou muito grato a meu Pai Celestial pelas obras-padrão e por todas as publicações da Igreja. Eles estão ajudando não apenas os santos dos últimos dias, mas o mundo inteiro.

Felipe Urbina,
Ramo Rubén Darío,
Distrito Manágua Nicarágua Rubén Darío

OS CONSELHOS DO PRESIDENTE HINCKLEY AJUDAM OS JOVENS

Tenho 16 anos de idade. Hoje eu estava lendo uma edição da *Liahona* (em espanhol) que alguém me emprestou e isso me fez lembrar do quanto os conselhos do profeta têm-me ajudado. Sei que a Igreja é verdadeira, mas meus pais não querem que eu seja batizado. Mas tenho ajudado na obra missionária e ido à Igreja há um ano e meio.

É bom saber que há um profeta que fala com Deus e nos revela Sua vontade. Já o vi discursar várias vezes na conferência geral e em transmissões via satélite, quando ele aconselhou os jovens a serem puros e a serem um exemplo para os outros. Esses conselhos ajudaram-me a mostrar a meus colegas da escola que os ensinamentos da Igreja são verdadeiros e que ajudarão a todas as pessoas que os puserem em prática.

Mateo Pereyra,
Ala Alto Alberdi,
Estaca Córdoba Argentina Oeste

FOTOGRAFIAS DE STEVE BUNDERSON, EXCETO INFORMAÇÃO EM CONTRÁRIO, POSADAS POR MODELOS; *À ESQUERDA:* FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE LONDRES INGLATERRA, DE MARK HENDERSON; *À DIREITA:* FOTOGRAFIA DO PRESIDENTE HINCKLEY, DE JED A. CLARK

O Casamento Que Perdura

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Como introdução, gostaria de contar duas experiências. A primeira aconteceu há muitos anos, quando estive no Templo de Washington D.C. Na ocasião, estavam presentes alguns jornalistas. Eles estavam curiosos a respeito daquele belo edifício, diferente de outras edificações religiosas: diferente na concepção, diferente quanto ao propósito, diferente quanto à admissão em seus recintos sagrados.

Expliquei-lhes que depois de o edifício ter sido dedicado como casa do Senhor, somente membros dignos da Igreja têm autorização para entrar, mas que antes da dedicação, os visitantes podem percorrer o prédio inteiro por um período de quatro a seis semanas; que não pretendemos escondê-lo do mundo, mas que após a dedicação, nós o consideramos tão sagrado, que somente uma vida pura e estrita obediência aos padrões da Igreja qualificam a pessoa para ser ali admitida.

Falamos dos propósitos para os quais os templos são construídos. Expliquei-lhes esses propósitos, dando ênfase especial àquele que interessa a todos os homens e mulheres previdentes, isto é, o casamento para a eternidade. Ao fazê-lo, lembrei-me de uma experiência por ocasião do período de visitação pública anterior à dedicação do Templo de Londres, em 1958.

Um jovem casal na Inglaterra

Naquela ocasião, milhares de pessoas curiosas e também ansiosas formavam longas filas para poder entrar no edifício. Um guarda destacado para dirigir o tráfego observou que era a primeira vez que via ingleses ansiosos por entrar em uma igreja.

Solicitava-se aos visitantes que deixassem quaisquer perguntas para depois do término da visita. À noite, juntava-me aos missionários para conversar com aqueles que tinham perguntas. Quando um jovem casal descia a escadaria do templo, perguntei-lhes se poderia ser útil. A moça respondeu: "Pode, sim. O que significa esse 'casamento para a eternidade' a que se referiu o guia em uma das salas"? Sentamo-nos em um banco debaixo do velho carvalho, perto do portão. A aliança em sua mão mostrava que eram casados, e a maneira como segurava a mão do marido evidenciava afeição mútua.

"Vamos à sua pergunta", disse eu. "Suponho que foram casados pelo padre, ou ministro?"

"Sim", respondeu ela. "Faz três meses."

O Pai de todos nós, que ama Seus filhos e quer o melhor para eles, providenciou a continuação, sob devidas circunstâncias, do mais sagrado e nobre de todos os relacionamentos humanos, o vínculo conjugal e familiar.

FOTOGRAFIAS DE STEVE BUNDERSON, EXCETO INFORMAÇÃO EM CONTRÁRIO. POSADAS POR MODELOS; À *ESQUERDA*: FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE LONDRES INGLATERRA, DE MARK HENDERSON; À *DIREITA*: FOTOGRAFIA DO PRESIDENTE HINCKLEY, DE JED A. CLARK

"Percebeu que o ministro, ao celebrar seu casamento, decretou também sua separação?"

"O que quer dizer com isso?" retrucou ela imediatamente.

"Acredita que a vida é eterna, não?"

"Naturalmente", respondeu ela.

E eu continuei: "Consegue conceber a vida eterna sem amor eterno? Podem, vocês dois, imaginar felicidade eterna sem a companhia um do outro"?

"Naturalmente que não", veio prontamente a resposta.

"Mas o que foi que o ministro disse ao celebrar seu casamento? Se bem me lembro das palavras, ele disse, entre outras coisas: 'na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza, para o melhor ou o pior, até que a morte os separe'. Ele foi somente até onde sua autoridade lhe permitia, isto é, até que a morte os separe. Na verdade, penso que se o indagassem a respeito, ele negaria terminantemente a existência do casamento e da família além da sepultura."

"Porém", prossegui, "o Pai de todos nós, que ama Seus filhos e quer o melhor para eles, providenciou a continuação, sob devidas circunstâncias, do mais sagrado e nobre de todos os relacionamentos humanos, o vínculo conjugal e familiar."

"Na sublime e comovente conversa entre Jesus e Seus Apóstolos, quando Pedro declarou: 'Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo', o Senhor respondeu: 'Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus'. O Senhor então continuou dizendo a Pedro e seus companheiros: 'E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus'." (Mateus 16:13–19)

"Nessa maravilhosa concessão de autoridade, o Senhor entregou aos apóstolos as chaves do santo sacerdócio, cujo poder alcança além da vida e da morte. Essa mesma autoridade foi restaurada na Terra pelos mesmos apóstolos que a possuíam na Antigüidade, a saber, Pedro, Tiago e João." Prossegui dizendo que após a dedicação do templo, no domingo seguinte, aquelas mesmas chaves do santo sacerdócio seriam exercidas em favor de homens e mulheres que procuram o sagrado edifício para solenizar seu casamento. Eles serão unidos em um vínculo que a morte não pode dissolver nem o tempo destruir.

Tal foi meu testemunho àquele jovem casal na Inglaterra. Tal é a vocês hoje, e tal é para o mundo inteiro. Nosso Pai Celeste, que ama Seus filhos, deseja para eles aquilo que lhes trará felicidade agora e nas eternidades vindouras, e não existe felicidade maior que a encontrada no mais significativo dos relacionamentos humanos: a união de marido e mulher, e de pais e filhos.

"Será o Amor como a Rosa?"

Há alguns anos, fui chamado a um hospital, ao lado do leito de uma mãe, nos estágios finais de uma doença grave. Ela faleceu pouco tempo depois, deixando marido e quatro filhos, entre eles um garotinho de seis anos. Foi uma dor profunda, trágica e cruel. Contudo, brilhando entre as lágrimas estava a fé maravilhosa e segura de que, tão certo quanto a pungente separação de agora, algum dia haveria um alegre reencontro, pois aquele casamento havia começado com um selamento para o tempo e a eternidade, na casa do Senhor, sob a autoridade do santo Sacerdócio.

Todo homem que realmente ama uma mulher, e toda mulher que ama realmente um homem, espera e sonha com uma união que dure para sempre. O casamento, porém, é um convênio selado pela autoridade. Se essa autoridade for apenas do estado, valerá somente enquanto durar aquela jurisdição, e sabemos que ela termina com a morte. Mas somai à autoridade do estado o dom conferido por Aquele que sobrepujou a morte, e então a união perdurará além da morte, se o casal for digno da promessa.

Quando eu era bem mais moço e mais forte, costumávamos dançar ao compasso de uma canção que dizia mais ou menos assim:

Será o amor como a rosa
Que desabrocha e floresce,
Depois murcha e fenece
Quando se vai o verão?

FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE HAMILTON NOVA ZELÂNDIA, DE MICHAEL MCCONKIE

Era apenas uma música para dançar, porém a mesma pergunta vem sendo feita através dos séculos por homens e mulheres que se amam e olham para além do presente, para os futuros dias da eternidade.

Para essa pergunta, nossa resposta é não, e reafirmamos que o amor e o casamento, segundo o plano revelado do Senhor, não são como a rosa que fenece com o findar do verão. Pelo contrário, eles são eternos, tão certo quanto o Deus dos céus é eterno.

Mas essa dádiva, mais preciosa que todas as demais, só pode ser obtida mediante certo preço: com autodisciplina, virtude e obediência aos mandamentos de Deus. Pode não ser fácil, mas é possível quando somos motivados pela compreensão da verdade.

"Testemunhos em Seus Lábios"

O Presidente Brigham Young (1801–1877) disse certa vez: "Não há sequer um jovem em nossa comunidade que não estaria disposto a viajar até a Inglaterra para casar-se com a pessoa certa, se compreendesse as coisas como realmente são. Não existe uma só jovem em nossa comunidade, que ame o evangelho e deseje receber suas bênçãos, que gostaria de casar-se de outra maneira". [1]

Muitos viajaram essa distância, ou mais longe ainda, a fim de receberem as bênçãos do casamento no templo. Vi um grupo de santos do Japão que se privou de alimentos para fazer a longa viagem até o Templo de Laie Havaí. Em Londres, encontramos gente que passou necessidades para poder viajar os onze mil quilômetros da África do Sul até o templo em Surrey, Inglaterra. Havia uma luz em seus olhos, sorrisos em seu rosto e testemunhos em seus lábios, que valiam infinitamente mais que tudo o que lhes custara.

Lembro-me também do testemunho que ouvi na Nova Zelândia, de um homem que, sendo já casado pelas autoridades civis, ao filiar-se à Igreja, atravessou com a mulher e os filhos todo o imenso continente australiano, depois cruzou o Mar de Tasman para chegar a Auckland, na Nova Zelândia, e dali foi até o templo situado no lindo vale de Waikato. Pelo que me lembro, suas palavras foram: "Não tínhamos meios para vir. Nossos bens terrenos consistiam de um carro velho, móveis e a louça. Eu disse à minha família: 'Não nos podemos dar ao luxo de ir'. Depois, olhando para minha encantadora mulher e nossos lindos filhos, disse: 'Não nos podemos

O amor e o casamento, segundo o plano revelado do Senhor, não são como a rosa que fenece com o findar do verão. Pelo contrário, eles são eternos. Mas essa dádiva só pode ser obtida mediante certo preço: com autodisciplina, virtude e obediência aos mandamentos de Deus.

FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE HAMILTON NOVA ZELÂNDIA, DE MICHAEL MCCONKIE

Imaginem João dizendo a Maria: "Quero-a para ser minha mulher e mãe de meus filhos. Mas não quero você, nem os filhos, para sempre". Não parece absurdo?

dar ao luxo de não ir. Se o Senhor me der forças, poderei depois trabalhar e ganhar o suficiente para comprar outro carro, móveis e louças, mas se eu perder esses meus queridos, eu seria realmente pobre, tanto nesta vida quanto na eternidade'".

Casar Direito e Viver Direito

Como muitos de nós ainda somos míopes, sempre prontos a olhar somente para o dia de hoje, sem pensar no amanhã! Mas o amanhã virá certamente, assim como a morte e a separação. Quão doce é a certeza, quão confortante é a paz que vem do conhecimento de que se nos casarmos direito, e vivermos direito, nosso relacionamento se perpetuará, não obstante a infalibilidade da morte e a passagem do tempo. O homem pode compor e cantar trovas de amor. Pode almejar e sonhar e esperar. Mas tudo isso

será apenas um anseio romântico, se não houver o selo da autoridade que transcende os poderes do tempo e da morte.

Falando há muitos anos, disse-nos o Presidente Joseph F. Smith (1838–1918): "A casa do Senhor é uma casa de ordem e não de confusão; o que significa (...) que não existe uma união para o tempo ou para a eternidade que possa tornar-se perfeita, fora da lei de Deus e da ordem da Sua casa. Os homens podem desejar e realizar o casamento do modo como é feito nesta vida, mas não terá valor algum, a não ser que seja efetuado e aprovado pela autoridade divina, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo".[2]

Para concluir, gostaria de contar-lhes uma história. É ficção, porém o princípio é real. Procurem imaginar um jovem par sob a lua cheia e entre rosas florescendo, enquanto o amor, um sagrado amor nasce entre eles. E João diz a Maria: "Maria, eu amo você. Quero-a para ser minha mulher e mãe de meus filhos. Mas não quero você, nem os filhos, para sempre; apenas por algum tempo e, depois, adeus". E ela, olhando para ele entre lágrimas brilhando à luz da lua, responde: "Como você é maravilhoso, João! Não existe ninguém mais no mundo igual a você. Eu o amo e quero casar com você. Quero que seja o pai de meus filhos, mas só por algum tempo; depois, acabou-se".

Não parece absurdo? Porém, não é de fato o que um rapaz diz à moça e a moça ao rapaz, quando se propõem casamento e, tendo a oportunidade de se unirem para a eternidade sob "o novo e eterno convênio" (D&C 132:19), decidem-se por um substituto que dura somente até a morte?

A vida eterna

A vida é eterna. O Deus dos céus tornou possível também o amor eterno e vínculos familiares eternos.

Deus os abençoe, para que, ao pensar em casamento, não procureis apenas um excelente companheiro e um relacionamento familiar rico e frutífero para todos os dias de sua vida mortal, mas sim um estado ainda superior, no qual o amor e as preciosas ligações possam ser sentidos e manifestados sob a promessa divina.

Presto meu testemunho da realidade de que o Senhor Jesus Cristo vive e Dele proveio essa autoridade. Presto testemunho de que o Seu poder, Seu sacerdócio, está entre nós e é exercido em Sua casa sagrada. Não desprezem o que Ele lhes oferece. Vivam de modo a merecê-lo e participem dele. Deixem que o poder santificador do Seu santo sacerdócio sele sua união. ■

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* (1997), p. 164.
2. *Gospel Doctrine*, 5ª edição. (1939), p. 272

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Depois de preparar-se em espírito de oração, compartilhe essa mensagem utilizando um método que incentive a participação daqueles a quem estiver ensinando. Seguem-se alguns exemplos:

1. Pergunte aos membros da família se alguma vez precisaram explicar o casamento eterno a um conhecido ou amigo. Peça-lhes sugestões do que eles diriam se alguém perguntasse o que é o casamento eterno. Leia com eles a explicação que o Presidente Hinckley deu ao casal na Inglaterra. Separe os membros da família em duplas e peça-lhes que treinem a explicação do casamento eterno.

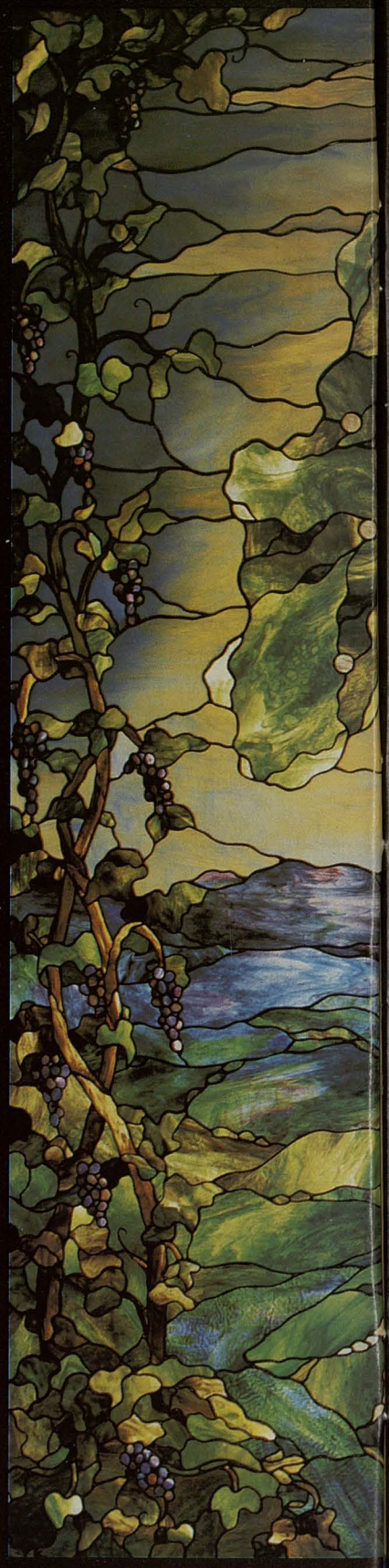
2. Mostre aos membros da família uma rosa, ou outra flor. Pergunte-lhes de que maneira o amor pode ou não ser como uma flor. Leiam juntos a parte "'Será o Amor como a Rosa?'". Preste testemunho de que o plano do Senhor prevê que o amor e o casamento sejam eternos.

3. Se adequado, discuta por que os membros da família disseram ou poderiam dizer em uma proposta de casamento. Depois, leia os cinco últimos parágrafos da mensagem do Presidente Hinckley. Incentive os membros da família a fazer do casamento eterno e uma família amorosa uma prioridade, não importando quais sejam suas circunstâncias atuais.

Pedaços de História, Pedaços de Luz

Durante o inverno de 1846–1847, cerca de 3.500 santos dos últimos dias moraram em casas de madeira ou em abrigos na encosta de colinas em Winter Quarters, um assentamento localizado no Território Indígena que ficava a oeste do rio Missouri. Cerca de 2.500 acamparam do outro lado do rio no Estado de Iowa. Todos esperavam a chegada da primavera, quando poderiam continuar a jornada rumo a Sião, no oeste.

Esse inverno foi um período de grande sofrimento para os santos, que já estavam enfraquecidos pela jornada exaustiva pelos pântanos do Iowa. Os alimentos e demais recursos eram escassos. As condições de moradia de muitos eram precárias. A falta de verduras frescas provocou um surto de escorbuto. E 500 homens estavam ausentes, servindo nas fileiras do



Acima: *O Templo de Winter Quarters Nebraska.* À direita: *A árvore da vida na sala celestial.*

Os artesãos talharam cada pedaço de vidro de acordo com um modelo pré-designado.

VITRAL DE TOM HOLDMAN; FOTOGRAFIAS DE FLOYD E TOM HOLDMAN. EXCETO QUANDO HOUVER INDICAÇÕES EM CONTRÁRIO; AS FOTOGRAFIAS DO INTERIOR E DO EXTERIOR DO TEMPLO CONTIDAS NESTE ARTIGO NÃO PODEM SER DUPLICADAS NEM COPIADAS.

À direita, no alto: ***Detalhe de um lírio e a "fonte de águas vivas". (1 Néfi 11:25)*** **À direita, embaixo:** ***Vitral na parede situada entre a entrada e o batistério.*** **Na extrema direita:** ***Painéis que mostram a amplidão do firmamento, incluindo a Estrela Polar e a constelação da Ursa Maior conforme apareciam no céu em 6 de abril de 1830, o dia da organização da Igreja.***

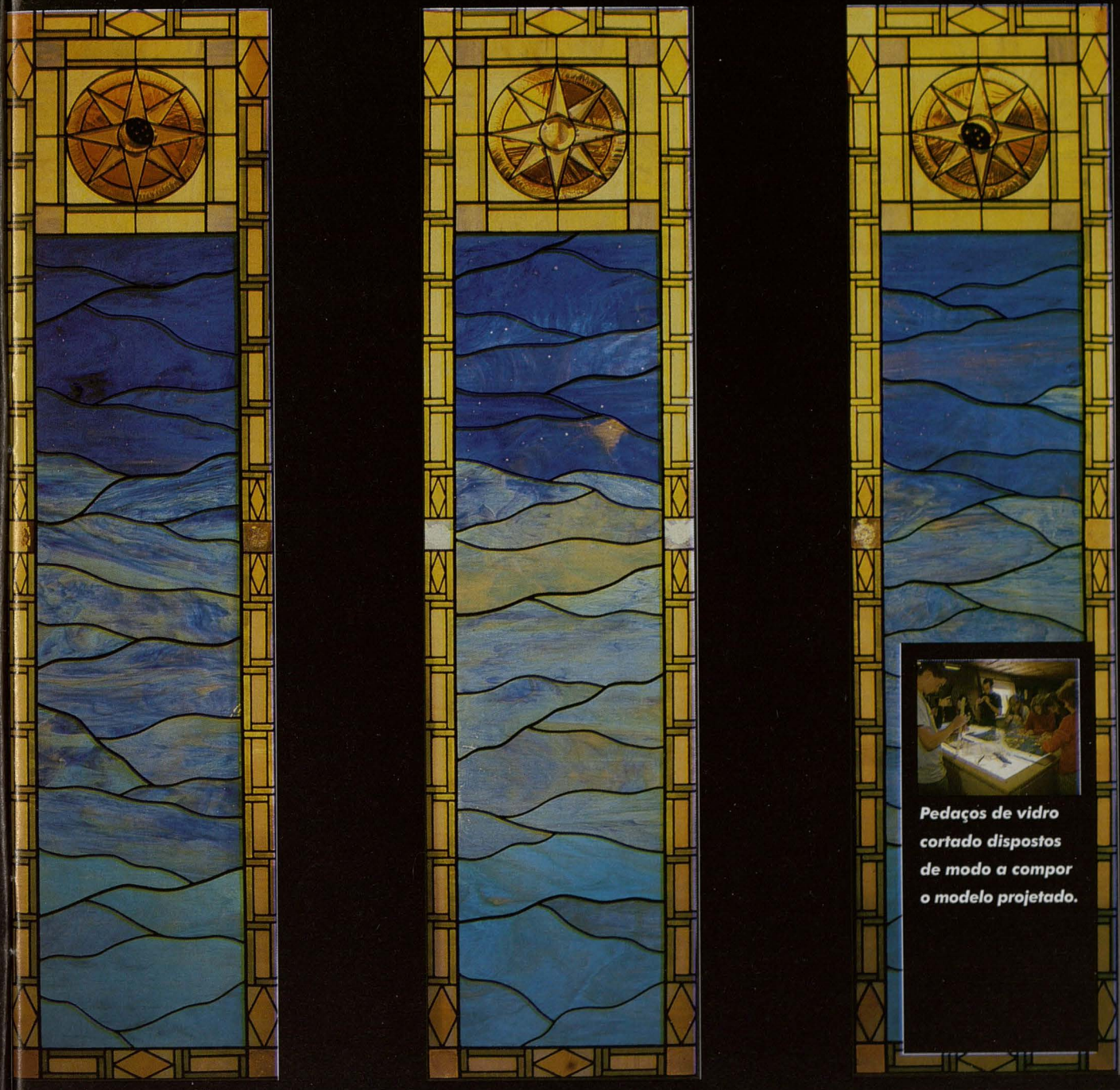
Batalhão Mórmon, o que deixava muitas mulheres sozinhas para cuidar da família.

O Presidente Wilford Woodruff (1807–1898) escreveu o seguinte sobre esse inverno: "Nunca vi os santos dos últimos dias numa situação em que estivessem passando por maiores provações ou definhando mais rapidamente".[1]

Hoje, os santos dos últimos dias sentem reverência por esta terra e pelos pioneiros que fizeram tantos sacrifícios. Perto do cemitério pioneiro — uma lembrança visual daquele sacrifício — ergue-se o Templo de Winter Quarters Nebraska. É um lugar sagrado, construído em terreno sagrado.

Vitrais da autoria de Tom Holdman foram usados artisticamente para ressaltar

FOTOGRAFIA © 2001 INTELLECTUAL RESERVE, INC.

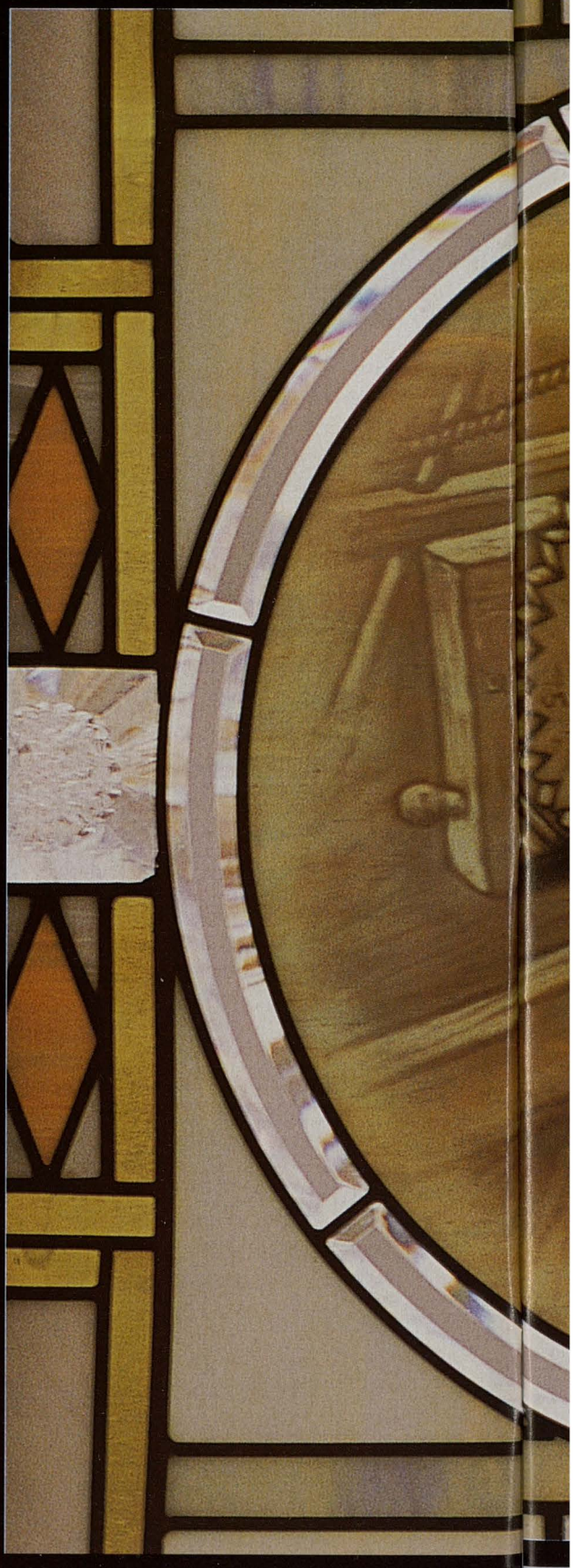


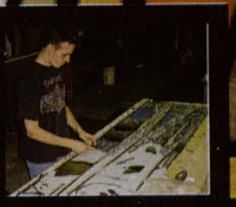
Pedaços de vidro cortado dispostos de modo a compor o modelo projetado.

À direita: ***Essa reapresentação do hodômetro usado pelos pioneiros é uma das 12 cenas pioneiras contidas nos vitrais da área de espera no segundo andar (abaixo).***

o caráter sagrado desse lugar. Abaixo da estátua dourada do anjo Morôni, por exemplo, há seis painéis de vitrais chamativos. Os três painéis superiores representam os céus. (Ver a p. 11.) Cada painel contém uma bússola de marinheiro. No centro de cada bússola, há estrelas e a lua, representando os reinos teleste e terrestre. Os raios resplandecentes do sol compõem o círculo exterior de cada bússola, representando o reino celestial. Os painéis inferiores trazem um rio, colinas e flores silvestres.

Em volta dos seis painéis, há um desenho feito de retângulos e diamantes. O motivo de retângulos inspira-se nas cabanas de madeira; faz-nos recordar os pioneiros que construíram Winter Quarters. O motivo de





Pedaços finos de chumbo são usados para unir pedaços de vidro.

À direita, no alto: *Detalhe do vitral da folha de oliveira.* À direita, abaixo: *Detalhe de vitral que mostra arbustos, lírios e flores que crescem ao longo da Trilha Mórmon.* Extrema direita: *A fonte batismal do templo.*

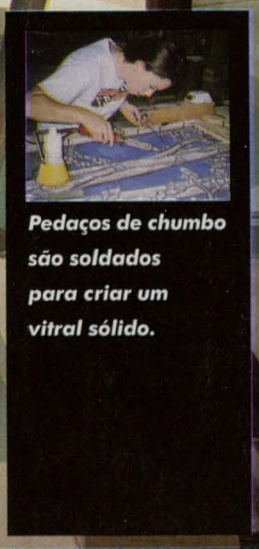
diamantes é uma herança da arte da tribo indígena Omaha, em cujo terreno foi construído o assentamento de Winter Quarters.

Em todo o templo, os vitrais trazem a "videira verdadeira" (ver João 15:1) e a "água viva" (ver João 4:10). E é assim que deve ser. Esse templo é a casa do Senhor, onde os santos dos últimos dias fazem convênios eternos. "[Vimos] a Cristo" (Morôni 10:30), pois Ele é "a vida e a luz do mundo." (D&C 11:28).

No interior do Templo de Winter Quarters, construído nesse local histórico e dotado de muitos vitrais simbólicos, adoramos nosso Salvador, rodeados de pedaços de história e pedaços de luz. ■

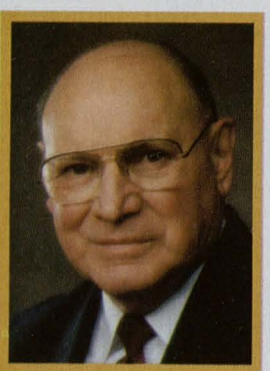
NOTA

1. Wilford Woodruff Journals, pp. 17–21, novembro de 1846, Arquivos do Departamento de História da Família e da Igreja.



Pedaços de chumbo são soldados para criar um vitral sólido.

Prosseguir com Fé



O fenomenal crescimento global da Igreja centraliza nossa atenção no glorioso futuro profetizado do reino. Ao olharmos para o futuro com otimismo, devemos fazer uma pausa e olhar para o passado, para a fé dos nossos humildes antepassados pioneiros.

Todos podemos servir no reino de Deus.

ÉLDER JOSEPH B. WIRTHLIN
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Em 1846, mais de 10.000 santos deixaram a próspera Cidade de Nauvoo, que haviam construído às margens do rio Mississipi. Demonstrando fé em seus líderes proféticos, esses primeiros membros da Igreja deixaram sua "Bela Cidade" e aventuraram-se pelo deserto da fronteira americana. Não sabiam precisamente para onde iam nem exatamente quantos quilômetros teriam pela frente nem quanto tempo duraria a jornada, nem mesmo o que o futuro lhes reservava. *Sabiam*, porém, que estavam sendo guiados pelo Senhor e por Seus servos. Sua fé deu-lhes alento. Tinham "esperança nas coisas que se não vêem e que são verdadeiras". (Alma 32:21) Como Néfi, foram "[conduzidos] pelo Espírito, não sabendo de antemão o que [deveriam] fazer". (1 Néfi 4:6)

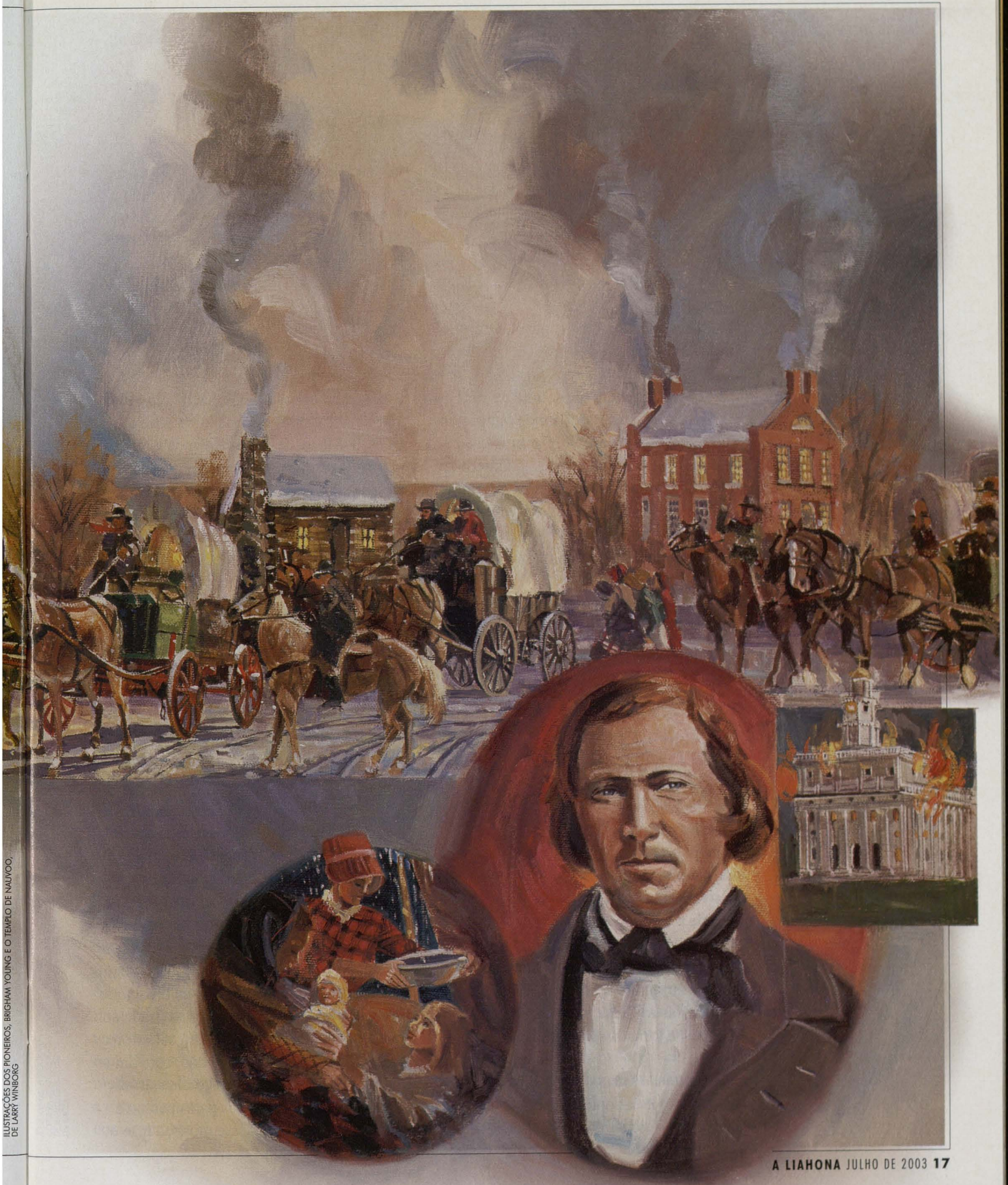
Temendo mais violência por parte do populacho, como a que, no dia 27 de junho de 1844, ceifara a vida do Profeta Joseph e seu irmão Hyrum, Brigham Young, que liderava a Igreja como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, anunciou, em setembro de 1845, que os santos deixariam Nauvoo na primavera de 1846. A maioria dos santos de Nauvoo, ao ouvir o pronunciamento de Brigham Young, acreditou plenamente estar ouvindo o que o Senhor desejava que fizessem. Atenderam com fé à orientação do Senhor. Durante os meses de outono e inverno de 1845–1846, os membros da Igreja trabalharam arduamente, preparando a jornada.

Quando Newel Knight informou à esposa, Lydia, que os santos teriam que deixar Nauvoo e mudar-se novamente, ela respondeu com firme fé, dizendo: "Ora, não há o que discutir. Nosso lugar é no Reino de Deus. Vamos começar imediatamente os preparativos para a viagem".[1] O irmão Knight já se havia mudado várias vezes com a família, nas sucessivas andanças dos santos, de Nova York para Ohio, Missouri e Illinois. A dedicada obediência de Lydia Knight ao que sabia ser a vontade de Deus é um vigoroso exemplo da fé que possuíam esses primeiros e heróicos santos.

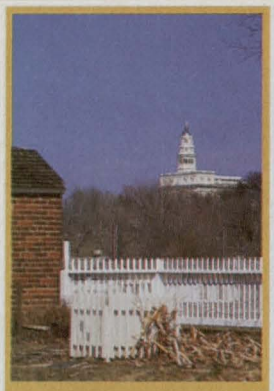
ILUSTRAÇÕES DOS PIONEIROS, BRIGHAM YOUNG E O TEMPLO DE NAUVOO, DE LARRY WINBORG

A saída da "Bela Cidade"

Apesar de o inverno não ter terminado, o temor de novos ataques do populacho e rumores de uma intervenção do governo compeliram o Presidente Young a apressar a partida dos santos. Ordenou ao primeiro grupo de famílias de pioneiros que deixasse Nauvoo no dia 4 de fevereiro de 1846, um



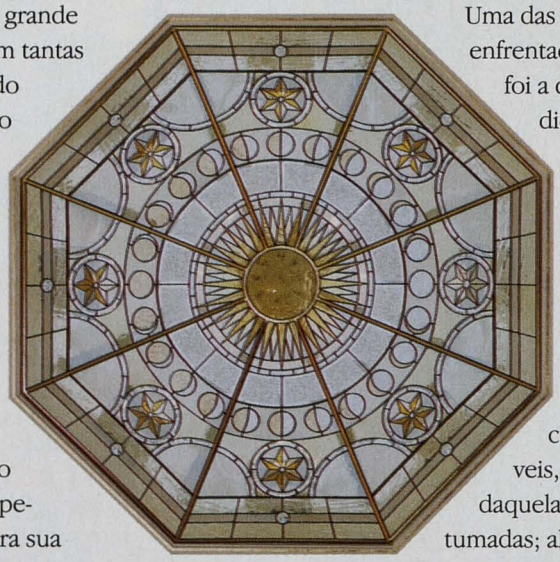
ILUSTRAÇÕES DOS PIONEIROS, BRIGHAM YOUNG E O TEMPLO DE NAUVOO, DE LARRY WINBORG



Nós, que fomos abençoados com o conhecimento da plenitude do evangelho restaurado, temos uma dívida de gratidão para com aqueles que nos antecederam, que tanto fizeram pela edificação do reino, transformando-o no milagre que é hoje.

frio dia de inverno. Eles conduziram seus carroções carregados e seus animais pela rua Parley, até um embarcadouro, onde embarcaram em balsas, a fim de cruzarem o rio rumo ao Estado de Iowa. Blocos de gelo que flutuavam no rio chocavam-se contra as laterais dos barcos e balsas que levavam os carroções através do rio Mississipi. Poucas semanas mais tarde, a temperatura caiu mais ainda, e outros carroções puderam atravessar o rio com maior facilidade sobre uma ponte de gelo.

A irmã Wirthlin e eu visitamos Nauvoo em meados de março de 1996. O tempo estava extremamente frio. Enquanto admirávamos a vasta amplidão do rio Mississipi, sob um vento gélido, sentimos profunda gratidão por aqueles santos que deixaram sua amada cidade. Perguntávamo-nos como conseguiram sobreviver. Que grande sacrifício foi deixarem tantas coisas para trás, tendo pela frente um futuro incerto! Não admira que tantas lágrimas tenham sido vertidas pelos pioneiros que partiam, enquanto conduziam seus carroções ruidosamente pela rua Parley até cruzarem o rio, sem qualquer esperança de retornar para sua "Bela Cidade".



Assim que atravessaram o rio, acamparam temporariamente em Sugar Creek, antes de partirem para o Oeste, rumo às Montanhas Rochosas. A jornada começara.

A Fé dos Pais e Mães

Quando o Presidente Brigham Young se reuniu aos pioneiros, no local em que estavam acampados no Estado de Iowa, no dia 15 de fevereiro de 1846, foi instruído pelo Senhor, por revelação, a organizar um moderno "Acampamento de Israel". No dia primeiro de março, a companhia avançada iniciou a marcha para o Oeste, atravessando o Estado de Iowa. Dificuldades causadas pelo frio, neve, chuva, lama, doença, fome e morte desafiaram a fé dos valentes pioneiros. Estavam, porém, determinados a seguir seus líderes e a cumprir, a todo custo, o que acreditavam fervorosamente ser a vontade de Deus. Sua fé foi desafiada e, para alguns, até mesmo abalada, nos momentos particularmente difíceis. No entanto, nunca a perderam. Muitos se sentiram alentados pelas promessas que haviam recebido nas ordenanças realizadas no Templo de Nauvoo.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas por muitas irmãs foi a de dar à luz sob condições extremamente penosas, ao longo do caminho. Eliza R. Snow escreveu que durante a marcha dos pioneiros "as mães deram à luz seus rebentos sob quase todas as circunstâncias imagináveis, com exceção daquela a que estavam acostumadas; algumas em barracas, outras, em carroções, durante tempestades e nevascas". A irmã Snow prossegue em seu relato, escrevendo em seu diário que "ouviu falar de um parto que foi realizado sob uma tosca tenda, construída com cobertores presos a estacas fincadas no chão, com um teto de casca de árvore com goteiras. Irmãs caridosas seguravam pratos para apanhar a água (...) protegendo, desse modo, a mãe e

À ESQUERDA: FOTOGRAFIAS DO TEMPLO DE NAUVOO ILLINOIS E CÚPULA DO TEMPLO, DE WELDEN C. ANDERSEN; *ACIMA*, À *DIREITA*: FOTOGRAFIA CORTESIA DO PROJETO DO TEMPLO DE NAUVOO; *INSERÇÃO SUPERIOR*: FOTOGRAFIA DE JEFFREY D. ALLRED, *CHURCH NEWS*; À *DIREITA*: FOTOGRAFIA DE RAVELL CALL, *CHURCH NEWS*; *MAIS À DIREITA*: FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE; FOTOGRAFIA DO MARTELO E TALHADEIRA, CORTESIA DOS ARQUIVOS DA IGREJA

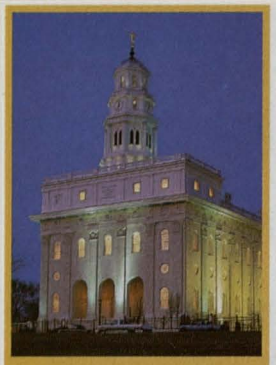
À ESQUERDA: FOTOGRAFIAS DO TEMPLO DE NAUVOO, ILLINOIS, E CÚPULA DO TEMPLO, DE WELDEN C. ANDERSEN; ACIMA, À DIREITA: FOTOGRAFIA CORTESIA DO PROJETO DO TEMPLO DE NAUVOO; INSERÇÃO, À DIREITA: FOTOGRAFIA DE JEFFREY D. ALLRED, *CHURCH NEWS*; À DIREITA: FOTOGRAFIA DE RAVELL CALL, *CHURCH NEWS*; *MAIS À DIREITA*: FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE; FOTOGRAFIA DO MARTELO E TALHADEIRA, CORTESIA DOS ARQUIVOS DA IGREJA

seu [pequenino] de um banho de chuva [nos primeiros momentos] de sua existência".[2]

Que grande sacrifício essas bondosas irmãs fizeram! Algumas mães morreram ao dar à luz. Muitos bebês não sobreviveram. A avó de minha mulher, Elizabeth Riter, nasceu em Winter Quarters, em um carroção, durante uma tempestade. Felizmente, tanto a mãe como a criança sobreviveram. Expressando grande amor pela mulher que lhe deu a vida, Elizabeth contou muitas vezes, com ternura, que seguraram um guarda-chuva sobre sua mãe durante o trabalho de parto, para protegê-la da água que pingava da lona do carroção.

Não nos esqueçamos nunca da fé que nossos pais tiveram e do sacrifício altruísta de nossas mães, dos santos pioneiros que nos deram esse inspirador exemplo de obediência. Lembremo-nos deles ao lutarmos para ser valorosos servos em nosso trabalho de "convidar todos para vir a Cristo" (D&C 20:59) e de "[sermos] aperfeiçoados nele". (Morôni 10:32)

Hoje, mais de 150 anos depois que os pioneiros construíram sua "Bela Cidade", o Templo de Nauvoo Illinois foi reconstruído e rededicado. A fé dos pioneiros erigiu o alicerce sobre o qual a Igreja continua a florescer.



Podemos continuar a construir sobre o alicerce de fé dos pioneiros. Nosso serviço fiel nos qualifica para as grandes bênçãos por Deus concedidas, que enriquecem e engrandecem nossa vida.

Nós, que fomos abençoados com o conhecimento da plenitude do evangelho restaurado, temos uma dívida de gratidão para com aqueles que nos antecederam e que tanto fizeram pela edificação do reino, transformando-o no milagre que é hoje. Nossa dívida de gratidão para com nossos antepassados é uma "dívida cuja melhor forma de pagamento é o trabalho nesta grande obra".[3]

Pessoas Simples

Não importa quem sejamos — sejam quais forem nossos talentos, habilidades, recursos financeiros, grau de instrução ou experiência — todos podemos servir no reino. Aquele que nos chama nos qualificará para o trabalho, se servirmos com humildade, devoção, diligência e fé. Talvez nos sintamos inadequados ou duvidemos de nós mesmos, achando que o que temos a oferecer pessoalmente ao Senhor é insignificante demais para ser notado. O Senhor conhece bem as limitações da mortalidade. Ele conhece nossas fraquezas. Compreende os desafios do cotidiano, entende as tentações dos apetites e paixões terrenos. O Apóstolo Paulo escreveu na epístola aos Hebreus que o Salvador pode "compadecer-Se de nossas fraquezas" porque "como nós, em tudo foi tentado". (Hebreus 4:15)

O Presidente Thomas S. Monson ensinou a importância de estarmos dispostos a servir nessa grande causa, ao perguntar: "Estamos suficientemente em sintonia com o Espírito, de modo que quando o Senhor chama, ouvimos, como fez Samuel, e declaramos: 'Eis-me aqui'? Temos nós a força e a fé, qualquer que seja o chamado, para servir com coragem e determinação inabaláveis? Quando assim o fazemos, o Senhor pode operar poderosos milagres por nosso intermédio".[4] (Ver I Samuel 3:4.)

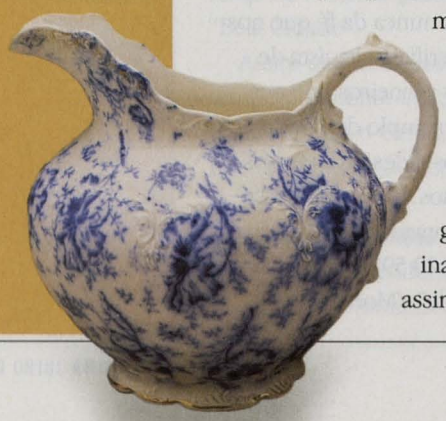
O Presidente James E. Faust deu-nos a certeza de que, sejam quais forem nossas habilidades, o serviço fiel não apenas é aceitável ao Senhor, mas também nos qualifica para as grandes bênçãos por Ele concedidas, que enriquecem e engrandecem nossa vida. O Presidente Faust explicou "que esta Igreja não atrai necessariamente os grandes homens, mas muitas vezes transforma pessoas simples em grandes. (...)

Uma das principais razões de esta Igreja ter crescido, de seu humilde começo para sua força atual, é a fidelidade e devoção de milhões de pessoas humildes e fervorosas que têm apenas cinco pães e dois peixinhos para oferecer no serviço do Mestre".[5]

O fenomenal crescimento global da Igreja centraliza nossa atenção no glorioso futuro profetizado do reino. Ao olharmos para o futuro com otimismo, devemos fazer uma pausa e olhar para o passado, para a fé dos nossos humildes antepassados pioneiros. Sua fé erigiu o alicerce sobre o qual a Igreja continua a florescer.

Façamos o trabalho do Senhor dando o máximo de nossa capacidade. Honremos a fé dos nossos antepassados, oferecendo nosso próprio serviço para essa grande causa. Que possamos seguir o Profeta para "[achegarmo-nos] a Cristo e [participarmos] da bondade de Deus". (Jacó 1:7) ■

Adaptado de um discurso da Conferência Geral de abril de 1996.



NOTAS

1. Citado em "Commemorating 1846 Exodus", *Church News*, 10 de fevereiro de 1996, p. 3.
2. Citado em *A Comprehensive History of the Church*, B. H. Roberts, 3:45.
3. *A Heritage of Faith*, Joseph L. Wirthlin, comp. Richard Bitner Wirthlin (1964), p. 47.
4. "O Sacerdócio em Ação", *A Liahona*, janeiro de 1993, p. 49.
5. "Cinco Pães e Dois Peixes", *A Liahona*, julho de 1994, p. 4.

FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE NAUVOO ILLINOIS, DE JOHN LUKE; FOTOGRAFIA DE JARRA DA ÉPOCA, CORTESIA DOS ARQUIVOS DA IGREJA

O ÓBOLO DA VIÚVA, DE JAMES C. CHRISTENSEN © 1988 THE GREENWICH WORKSHOP

AMAR A DEUS
DE TODO O CORAÇÃO

SUA OFERTA PODE SER PEQUENA,
MAS SE FOR TUDO O QUE TEM,
É SUFICIENTE.
(VER MARCOS 12:41–44.)

O ÓBOLO DA VIÚVA, DE JAMES C. CHRISTENSEN © 1988 THE GREENWICH WORKSHOP

BARRADA

MICHELE TOLLEY

Sentia-me infeliz e sozinha fora da sede da estaca, pensando em toda minha família e amigos lá dentro, sem mim. Eu deveria estar mais preparada.

Minha estaca estava animada com o fato de que a dedicação do Templo de Palmyra, Nova York, seria transmitida para nossa sede da estaca. Os membros pareciam cheios de entusiasmo. Eu também esperava ansiosa, mas, por alguma razão, continuava deixando para depois a obtenção de minha entrada.

Finalmente, no dia da dedicação, falei com um dos conselheiros do bispado, a fim de obter minha entrada. Recebi-a e, sem olhar para ela, coloquei-a na bolsa. Durante a reunião sacramental, foram feitos anúncios sobre a dedicação, mas não lhes dei atenção, pois já estava com minha entrada.

Naquele dia, fui para casa e me ocupei com diversas coisas. Cerca de 15 minutos antes da hora em que deveria iniciar-se a dedicação, decidi que estava na hora de ir. Sentia-me preparada ao colocar o lenço branco na bolsa e até conferi para ter certeza de que a entrada ainda estava lá.

Minha família havia saído mais cedo, para conseguir melhores assentos, avisando-me de que eu deveria ir logo. Eu planejara ir de carro com eles, mas não estava pronta; assim, decidi ir sozinha.

Ao entrar no estacionamento da Igreja, fiquei surpresa de ver como estava cheio. Havia muitos carros, mas nem uma pessoa à vista. Inicialmente, temi estar atrasada, mas, olhando para o relógio, vi que ainda tinha cinco minutos antes do início da dedicação.

Subi os degraus do edifício e tentei abrir a porta. Estava trancada. Fiquei admirada, mas lembrei-me de ter ouvido em alguma parte que só estavam deixando as pessoas entrar por algumas portas. Eu não estava certa de quais eram; assim, decidi tentar todas. Dei a volta na Igreja, puxando todas as portas, sacudindo-as levemente, tentando, com frustração, abri-las.

Ao me aproximar das últimas portas, senti o coração acelerar-se. Tentei abrir a porta, mas ela também estava trancada. Olhei para o saguão, que estava vazio. As portas que davam para a capela estavam fechadas. Compreendi tristemente que todos já estavam lá dentro e que eu estava fora sozinha—olhando para dentro.

Ao andar tristemente de volta para o carro, decidi verificar novamente o horário da dedicação. Procurei em minha bolsa até achar a entrada e vi que estava certa quanto ao horário. A raiva se apossou de mim por ter sido barrada. Por que não pudera entrar? Eu estava perdendo esse acontecimento histórico!

Virei o bilhete e fiquei surpresa ao ver que havia algo escrito no verso. Li com curiosidade. Impressa claramente estava a instrução

ILUSTRAÇÕES POR SAM LAWLOR

Um pensamento pior foi o de ser eternamente barrada da presença de meu Pai Celestial e minha família, se estivesse espiritualmente despreparada.

de se estar sentado 30 minutos antes do início da dedicação.

Por que não tinha visto isso antes? Eu nunca lera o verso de minha entrada. Colocara-a na bolsa assim que a recebera. Não me preparara em uma das formas mais simples que era possível. Ao sentar-me no carro, muito triste para me movimentar, compreendi que eu era como uma das cinco virgens loucas da parábola das dez virgens. Fora deixada fora da cerimônia das bodas com uma lâmpada sem azeite, enquanto as outras estavam dentro com o noivo.

Toda vez que lia essa história em Mateus 25, ficava imaginando como as cinco mulheres tinham sido tão tolas. Eu sempre achara que comprar o azeite suficiente era algo tão simples de fazer. Sabia que o azeite e as lâmpadas representavam nosso testemunho e a orientação do Espírito Santo. (Ver D&C 45:57.) Achara que estava pronta para assistir à dedicação do templo, no entanto, não estava lá dentro ouvindo ao profeta.

Sozinha, no estacionamento, compreendi que não era suficiente ter uma entrada. Eu tenho que fazer mais do que simplesmente estar presente no dia em que Cristo vier. Precisamos estar preparados de todas as formas, enchendo constantemente nossas lâmpadas, não simplesmente achando que temos azeite suficiente.

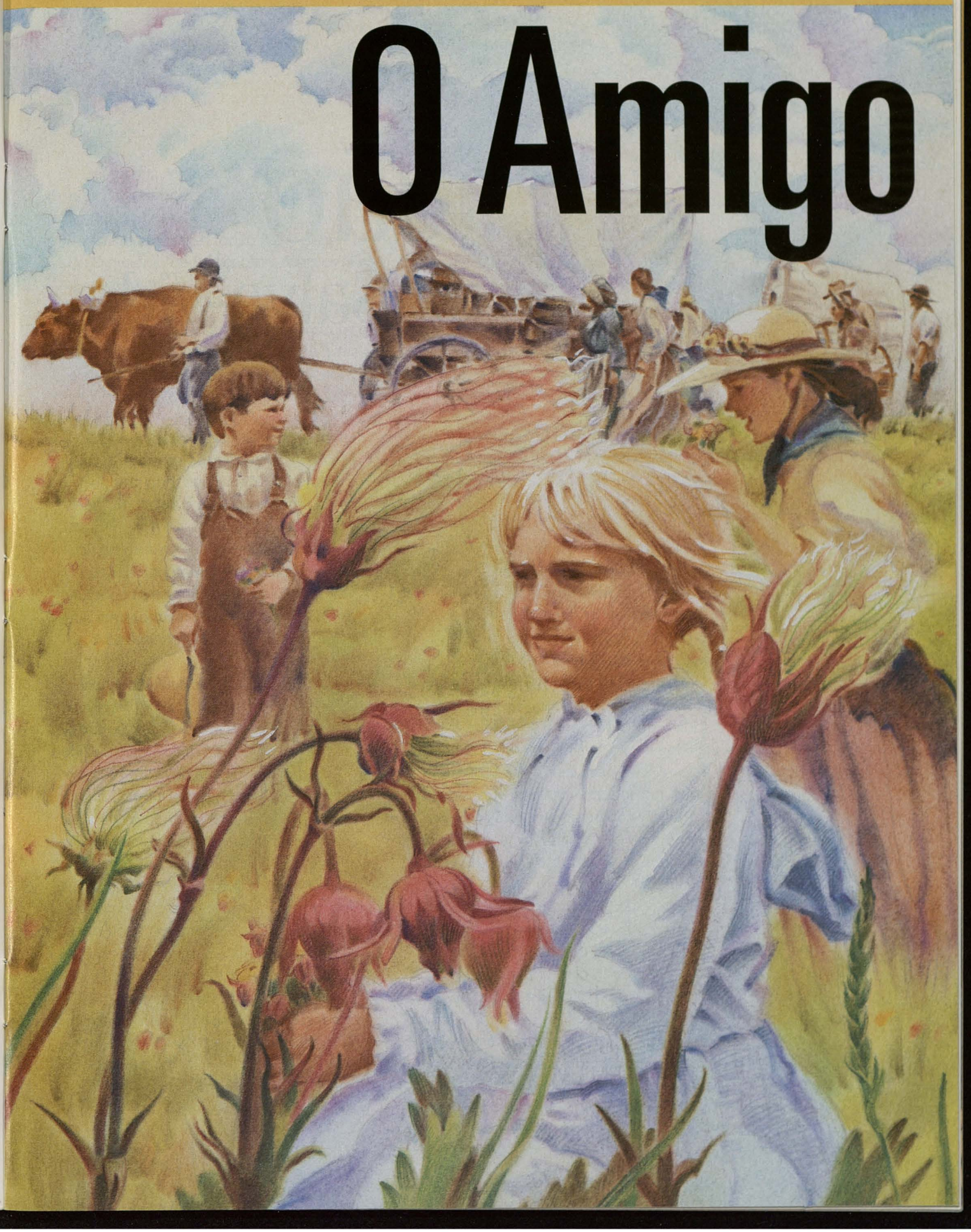
Ao guiar de volta para casa, as lágrimas faziam arderem-me os olhos. Era doloroso estar só, sabendo que minha família e amigos estavam dentro, sendo elevados, e eu não pudera entrar com eles. Prometi a mim mesma que, dali em diante, faria tudo que pudesse para estar preparada com azeite suficiente. Quero tomar parte da alegre festa das bodas, em vez de ser uma das despreparadas deixadas para fora. ■

Michele Tolley é membro da Ala de El Cerrito, Estaca de Corona Califórnia.

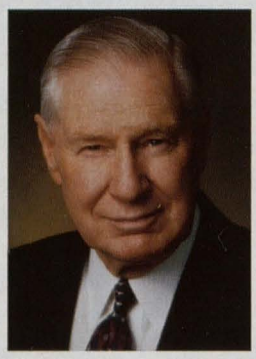
A página 25 d'A *Liahona* segue à inserção local e ao O Amigo.

PARA AS CRIANÇAS DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JULHO 2003

O Amigo



A Oração como Corda Salva-Vidas



Algumas vezes deixamos de dar o devido valor à oração. O Presidente James E. Faust nos lembra do grande privilégio que temos de poder conversar diretamente com o Pai Celestial.

PRESIDENTE JAMES E. FAUST
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Presto testemunho a respeito da importância da oração. Ter acesso ao nosso Criador por intermédio de nosso Salvador é certamente um dos grandes privilégios e bênçãos de nossa vida. Jamais ocorrerá uma falha mecânica ou eletrônica quando oramos. Não existe limite no número de vezes em que podemos orar nem na duração dessas orações a cada dia. Podemos nos comunicar com Ele em qualquer hora ou lugar.

Quando Deus colocou o homem sobre a Terra, a oração tornou-se a corda salva-vidas entre a humanidade e Deus. (. . .)

Somos privilegiados por orar diariamente pelas grandes e pelas pequenas preocupações de nossa vida. Considerem as palavras de Amuleque, que nos advertiu a orar em nossos campos e por nossos rebanhos; em nossa casa, tanto de manhã quanto ao meio-dia e à noite. (. . .) (Ver Alma 34:20–21.)

O conselho de Amuleque aplicado hoje em dia pode ser a oração profundamente preocupada de uma esposa: "Abençoes Jason e protegei-o enquanto ele serve nosso país nessa época de guerra". A oração de uma mãe: "Por favor, abençoa minha querida Jane para que ela tome as decisões corretas". A oração de um pai: "Pai Celestial, por favor, abençoe o Johnny em seu trabalho como missionário". A oração de uma criança: "que eu não seja traquinas hoje", ou "que todo mundo tenha muita coisa para comer", ou "que mamãe fique boa logo". (. . .)

O Salvador nos disse: "Orai ao Pai no seio de vossa família, sempre em meu nome". (3 Néfi 18:21) Em nossa época, a Igreja nos insta a que tenhamos uma oração em família todas as noites e todas as manhãs. (. . .)

A oração familiar é uma influência marcante e que sustém. Durante os dias negros da Segunda Guerra Mundial, uma bomba de mais de 500 libras [225 quilos] caíra do lado de fora da pequena casa do irmão Patey, um jovem pai de Liverpool, Inglaterra, mas a bomba não havia explodido. Sua esposa falecera e ele criava os cinco filhos sozinho. Ele reuniu a todos nesse momento de grande ansiedade para fazerem a oração familiar. Eles "todos oraram (. . .) sinceramente e quando acabaram de orar, as crianças disseram: 'Papai, vai ficar tudo bem. Estaremos seguros em nossa casa esta noite'.

Assim foram para a cama, com aquela bomba terrrível bem ali do lado de fora, meio submersa no solo. Se ela tivesse explodido teria destruído provavelmente quarenta ou cinqüenta casas e matado duzentas ou trezentas pessoas. (. . .)

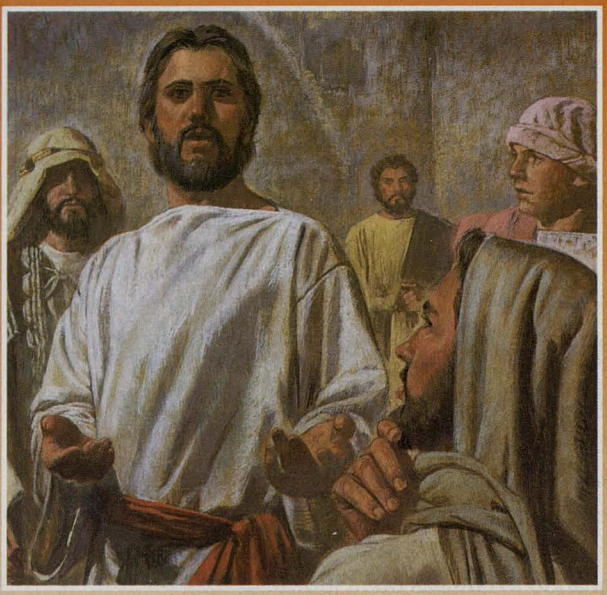
Na manhã seguinte (. . .) toda a vizinhança foi retirada por um prazo de quarenta e oito horas e a bomba foi finalmente removida. (. . .)

Ao retornarem, o irmão Patey perguntou ao líder do Esquadrão de Prevenção a Ataques Aéreos: 'Bem, o que encontrou?'

'Sr. Patey, quando chegamos até a bomba que estava do lado de fora de sua casa descobrimos que poderia explodir a qualquer momento. Não havia nada de errado com ela. Ficamos intrigados por ela não ter explodido'". (Andre K. Anastasiou, *Conference Report,* outubro de 1946, p. 26). Coisas milagrosas acontecem quando as famílias oram juntas. ●

Extraído de um discurso da conferência geral de abril de 2002.

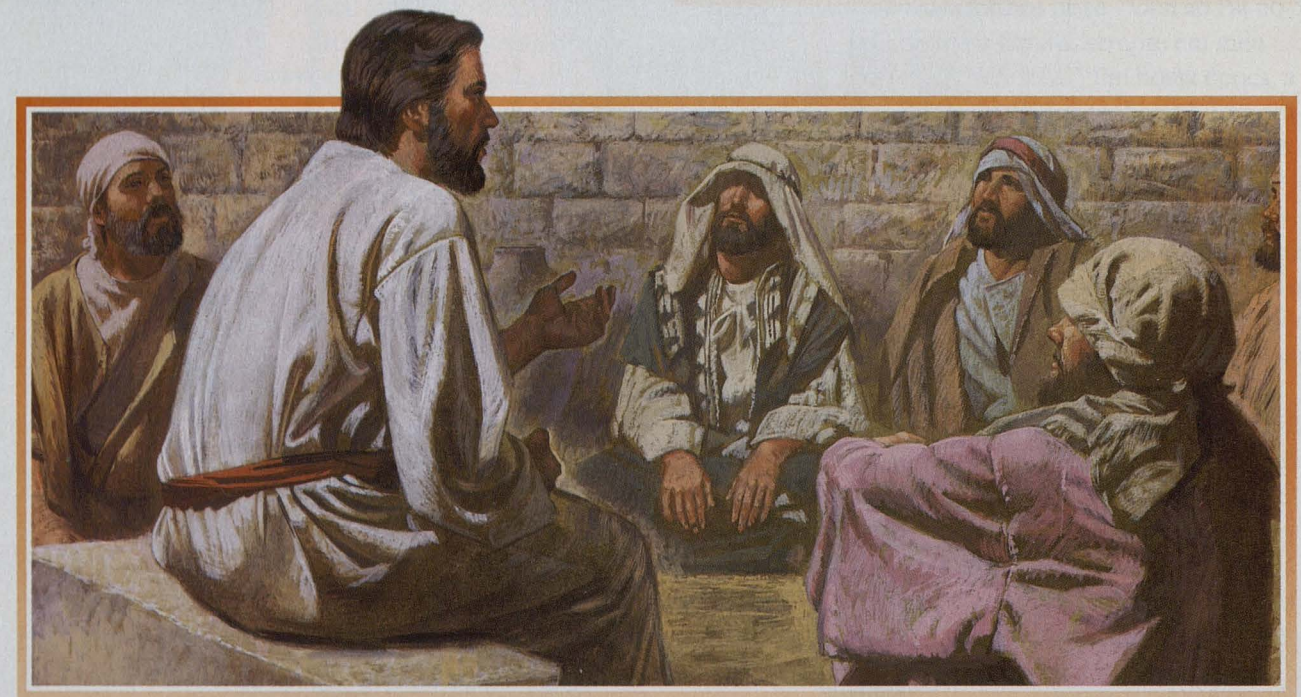
OS APÓSTOLOS DIRIGEM A IGREJA



ILUSTRAÇÕES DE ROBERT T. BARRETT

Depois de ressuscitar, Jesus permaneceu com Seus Apóstolos durante 40 dias e ensinou-lhes muitas coisas sobre o evangelho e Sua Igreja.

Atos 1:1–3

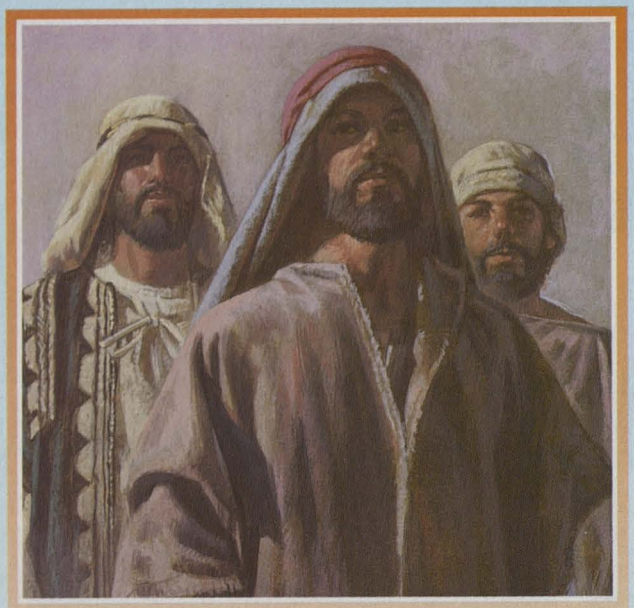


Ele instou-os a ensinar o evangelho a todas as pessoas. Disse-lhes também que Ele os deixaria em breve, mas que o Espírito Santo viria auxiliá-los.

Atos 1:4–8

Eles viram-No ascender a Seu Pai no céu. Dois homens em vestes brancas disseram aos Apóstolos que Jesus um dia voltaria do céu.

Atos 1:9–11

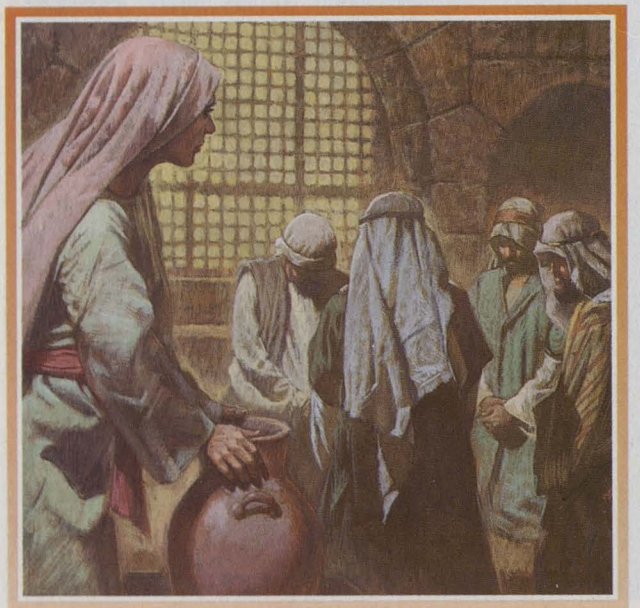


Agora os Apóstolos eram os líderes da Igreja na Terra. Pedro foi designado presidente e Tiago e João eram seus conselheiros. Naquela ocasião, havia apenas 11 apóstolos, pois Judas morrera.

Mateus 16:18–19; 27:3–5; D&C 81:1–2; James E. Talmage, Jesus o Cristo, *3ª ed. (1916), p. 219*

O Pai Celestial disse-lhes que escolhessem Matias como Apóstolo para que voltasse a haver 12. Todos eles tinham o sacerdócio.

Atos 1:15–17, 21–26; D&C 102:8



Os Apóstolos e os outros discípulos tinham fé no Senhor. Eles obedeciam a Seus mandamentos e amavam uns aos outros.

Atos 2:41–47

Com o sacerdócio e o poder do Espírito Santo, os Apóstolos podiam fazer muitas coisas. Eles curavam os doentes. Eram missionários. Ensinavam sobre Jesus e Seu evangelho. Muitos acreditaram nas palavras dos Apóstolos e tornaram-se membros da Igreja. Aqueles que se batizaram na Igreja foram chamados santos.

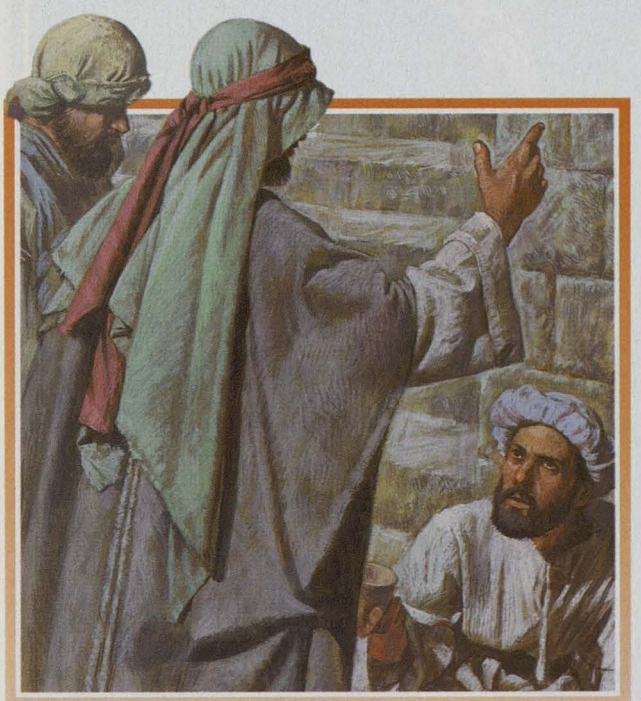
Atos 2:2–4, 32–33, 36–43, 47; 3:1–7; Romanos 1:7

HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO

PEDRO CURA UM HOMEM

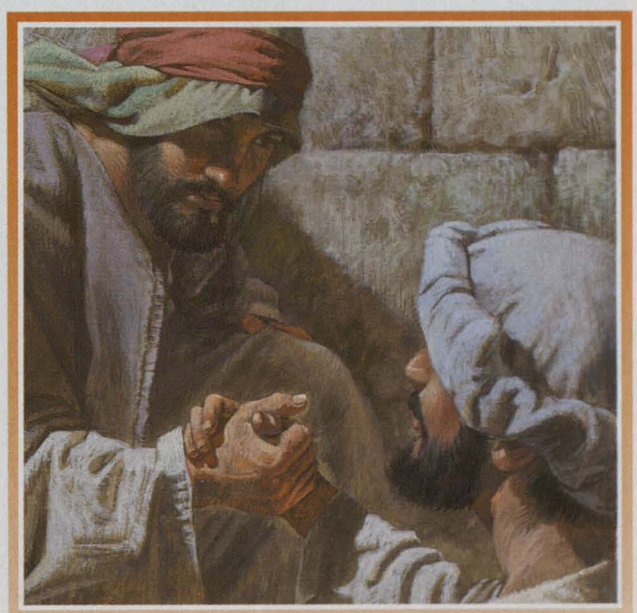
Um homem coxo era levado por seus amigos ao templo todos os dias. Ele sentava-se perto das portas do templo e pedia dinheiro. Certo dia, ele foi visto por Pedro e João.

Atos 3:1–2



Quando eles se aproximaram, ele pediu-lhes dinheiro. Pedro disse não ter dinheiro, mas que lhe daria algo de valor ainda maior.

Atos 3:3–6



Pedro abençoou-o em nome de Jesus Cristo e curou-o. Em seguida, o homem levantou-se.

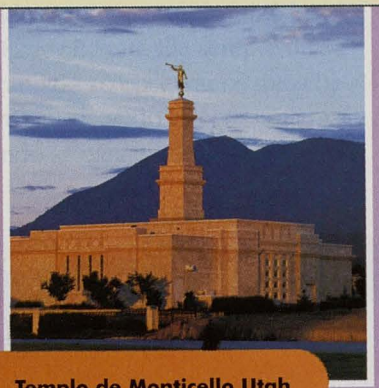
Atos 3:6–7

O homem começou a caminhar pela primeira vez na vida! Muitas pessoas viram o homem andar e saltar. Elas sabiam que se tratava de um milagre. Elas sabiam que Pedro tinha o poder de Deus. Pedro disse-lhes que Jesus Cristo lhe dera o poder de curar o homem. Um grande missionário, Pedro ajudou muitas pessoas a acreditarem em Jesus Cristo e seguirem-No.

Atos 3:8–13, 16; 4:4

Cartões do Templo

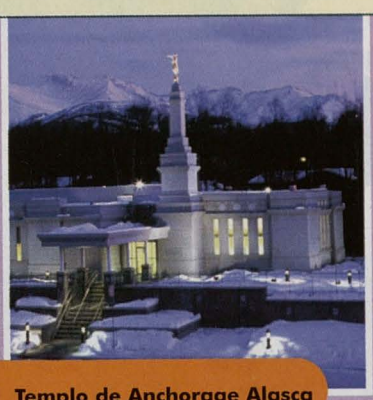
Em 2003, cada edição de *O Amigo* contém Cartões do Templo. Retire os Cartões do Templo da revista, cole-os em cartolina e recorte-os. Colecione os cartões para lembrar-se da importância dos templos.



FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE

Templo de Monticello Utah

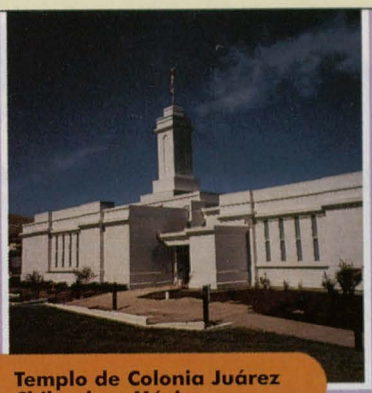
Dedicado em 26 de julho de 1998
pelo Presidente Gordon B. Hinckley.



FOTOGRAFIA DE RAY HAFEN

Templo de Anchorage Alasca

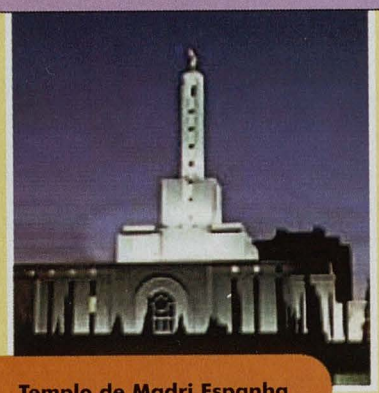
Dedicado em 9 de janeiro de 1999
pelo Presidente Gordon B. Hinckley.



FOTOGRAFIA DE GREG HILL, CHURCH NEWS

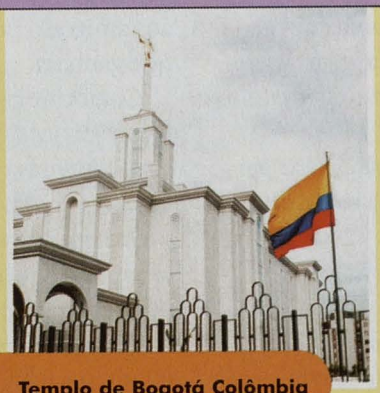
Templo de Colonia Juárez Chihuahua México

Dedicado em 6 de março de 1999
pelo Presidente Gordon B. Hinckley.



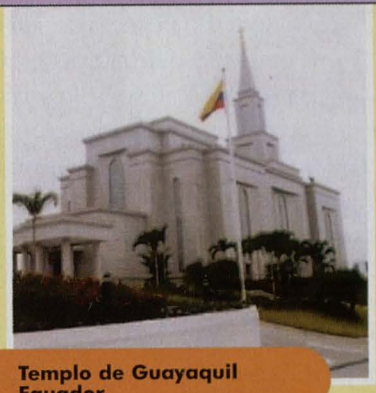
Templo de Madri Espanha

Dedicado em 19 de março de 1999
pelo Presidente Gordon B. Hinckley.



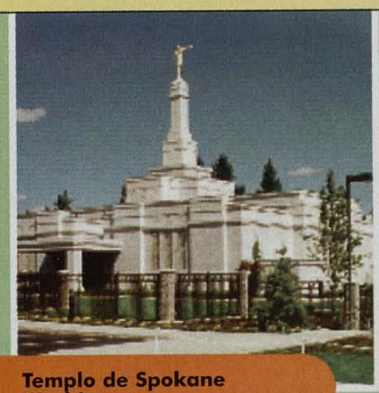
Templo de Bogotá Colômbia

Dedicado em 24 de abril de 1999
pelo Presidente Gordon B. Hinckley.



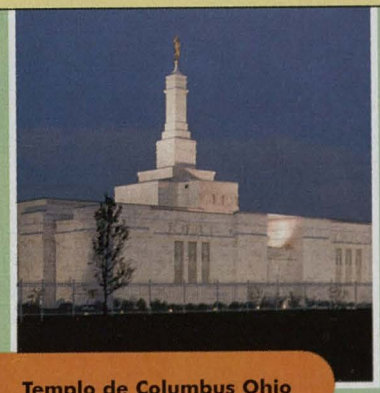
Templo de Guayaquil Equador

Dedicado em 1º de agosto de 1999
pelo Presidente Gordon B. Hinckley.



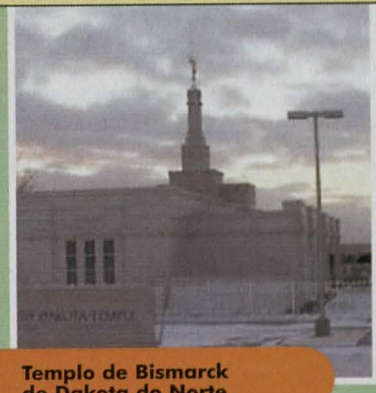
Templo de Spokane Washington

Dedicado em 21 de agosto de 1999
pelo Presidente Gordon B. Hinckley.



Templo de Columbus Ohio

Dedicado em 4 de setembro de 1999
pelo Presidente Gordon B. Hinckley.



Templo de Bismarck de Dakota do Norte

Dedicado em 19 de setembro de 1999
pelo Presidente Gordon B. Hinckley.

O Presente de Ben

HOWARD R. DRIGGS
Baseado numa história verídica que aconteceu na década de 1840 em Nauvoo, Illinois.
ILUSTRAÇÕES DE JULIE OLSON

"Assim, pois, qualquer de vós, que não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo." (Lucas 14:33)

Ben adorava o negócio de seu pai, uma oficina de construção de carroções. O local estava sempre lotado, com sons de serras, plainas, martelos e fromão ecoando pelo ar o dia inteiro.

"Não se aproxime demais dos trabalhadores", o pai sempre advertia o menino curioso. "E não toque nas ferramentas pontiagudas."

"Mas quero construir meu próprio carroção, pai. Por que não posso?"

Sempre que ele fazia esse pedido, o pai dava-lhe algumas tábuas, algumas ferramentas e um lugar separado para ele dar vazão a suas vontades.

Então chegou o feliz dia em que seu pai prometeu construir um carroção para ele como presente de aniversário. Seria exatamente igual aos carroções grandes, apenas em dimensões reduzidas.

"Já pensou?" disse ele a sua mãe, "um carroção de verdade, e só meu! Vou poder levar meu irmãozinho para passear e trazer coisas da loja para a senhora. Não vai ser maravilhoso?"

A mãe concordou. Ela estava quase tão contente quanto o filho.

Na manhã de seu aniversário, ao acordar, Ben viu seu sonho realizar-se. Ali, na sala de estar, estava seu belo carroção, novinho em folha, brilhando com uma camada de tinta fresca. Os olhos do pai e da mãe encheram-se de lágrimas quando seu filho, extasiado, deu-lhes um abraço amoroso. Então, ele saiu correndo pela rua para mostrar aos amigos o presente especial que ganhara.

Conforme prometera, Ben levou seu irmãozinho para passear inúmeras vezes. E também cumpria tarefas para sua mãe com toda a boa vontade. Ben e seu cachorro, Bones, passaram a fazer parte da paisagem ao percorrerem constantemente as ruas de Nauvoo. Com a ajuda de seu pai, Ben fez um arreio e treinou seu cachorro, que era muito esperto, para impulsionar o carroção e o dono pelas ruas perto da casa da família.

Uma das tarefas favoritas de Ben era, partindo da rua Mulholland, virar na altura do terreno onde estava sendo construído o grande templo e ir à loja de Parley P. Pratt. Ele sempre ficava encantado ao observar os trabalhadores modelando as pedras e empilhando-as para edificar o imponente prédio que se erguia no monte. Além do mais, a loja de Pratt tinha muitas coisas gostosas. Ben sempre trazia um jarro de melado para sua mãe.

Certo dia, ele parou perto do templo para observar um trabalhador talhando uma pedra. O barulho do formão que lavrara com tanta

habilidade a rocha fascinou tanto Ben que ele perdeu a noção do tempo. Ele nem percebeu que dois trabalhadores também tinham parado para olhar seu carroção em miniatura.

"Esse carroção seria muito útil para carregar nossas ferramentas no canteiro de obras", disse um dos homens. "Filho, o que acha de dar-nos seu carroção para ajudar a construir o templo?"

"Ah, não, não posso fazer isso", respondeu Ben.

O homem olhou bem para ele e perguntou: "Seu pai não é o chefe da grande oficina de carroções?"

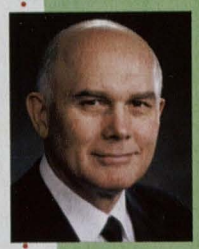
"É sim, senhor."

"Bem, então vamos conversar com ele sobre isso."

Assustado diante da possibilidade de perder seu carroção tão estimado, Ben correu para casa com Bones a seu lado. Ao chegar, começou a chorar. "Mãe, vocês não vão deixá-los tirar o carroção de mim, não é?"

A mãe olhou para ele muito preocupada. "Do que você está falando, Ben?"

"Alguns homens no canteiro de obras do templo pediram meu carroção para carregar suas ferramentas. Quando eu disse que não daria, eles disseram: 'Então vamos conversar com seu pai'."



"Duas qualidades complementares evidentes na vida dos pioneiros, antigos e modernos, são o *altruísmo* e *sacrifício*."

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, "Seguir os Pioneiros", *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 84.

"Talvez eles estivessem só brincando. Agora entre, você já está atrasado para o jantar. Você vai sentir-se melhor depois de comer algo."

Mas como ele estava muito preocupado, não conseguiu comer quase nada. E logo depois que seu pai finalmente chegou a casa, os mesmos dois homens surgiram à porta.

Naquela noite, Ben e seus pais tiveram uma conversa bastante franca. "Como você já deve ter percebido, Ben, todos estão contribuindo de alguma forma para ajudar a construir o templo", disse o pai. "Eu sei quais são seus sentimentos pelo carroção e não vou obrigá-lo a passá-lo adiante. Mas pense nisso. Peça ao Pai Celestial que o ajude a decidir o que fazer. É a casa do Senhor que estamos construindo."

"Eu sei que você vai fazer o que é certo", disse a mãe de Ben. Na hora de dormir, ela beijou o rosto dele, coberto de lágrimas, afagou seu cabelo desalinhado e saiu do quarto para deixá-lo fazer sua oração pessoal.

Na manhã seguinte, Ben empurrou seu carroção pela rua Mulholland até chegar ao canteiro de obras do templo, seguido por seu cão fiel. Dirigindo-se ao homem que parecia ser o responsável, ele disse: "Eu trouxe-lhe meu carroção para ajudar os trabalhadores na construção do templo".

Olhando para o rosto de Ben, aquele homem bondoso respondeu com emoção: "Que Deus o abençoe, meu rapaz. Eu sei o que isso significa para você. Ninguém fez um sacrifício maior para ajudar a construir o Templo de Nauvoo". Ao dizer essas palavras, segurou os ombros de Ben com carinho.

Ben caminhou lentamente para casa com Bones a seu lado. Ele fizera sua parte. ●

Essa história foi adaptada do livro Ben the Wagon Boy *("Ben, o Menino do Carroção"). O autor, Howard R. Driggs, é filho de Benjamin Woodbury Driggs, o Ben da história.*

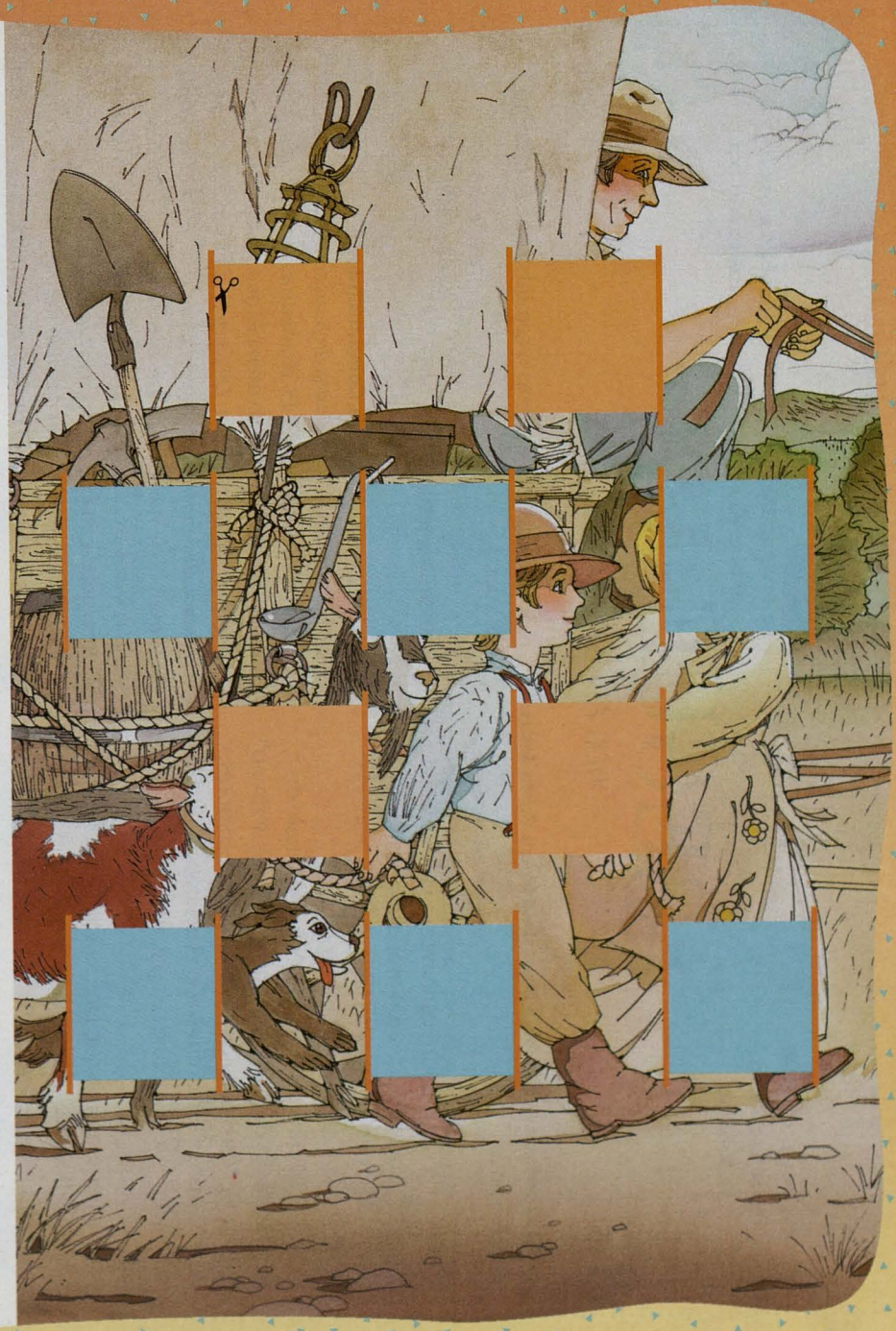
À DIREITA: ILUSTRAÇÃO DE MIKE EAGLE

À DIREITA: ILUSTRAÇÃO DE MIKE EAGLE

PARA OS AMIGUINHOS

MONTAR UMA GRAVURA PIONEIRA

As crianças pioneiras enfrentaram grandes dificuldades e perigos na viagem rumo ao oeste, mas também se divertiam. Para formar uma gravura inspirada na experiência delas, cole esta página em cartolina. Em seguida, corte as tiras e a gravura dos pioneiros. Corte fendas nas linhas mais grossas da gravura. Insira as tiras nas fendas. Se desejar, cole na gravura as extremidades de cada tira solta.



"SEGUE-ME"

VICKI F. MATSUMORI

"Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus." (Gálatas 3:26)

Pedro e André ganhavam a vida pescando. Certo dia, quando estavam lançando suas redes no Mar da Galiléia, viram Jesus de Nazaré, que lhes disse: "Vinde após mim".

Embora Pedro e André estivessem no meio de seu trabalho, "deixando logo as redes, seguiram-no".

Depois, Jesus convidou dois outros pescadores, Tiago e João, a seguirem-No, e eles também "deixando imediatamente o barco e seu pai, seguiram-no". (Ver Mateus 4:18–22.)

Já se perguntou o que faria se você visse o Salvador e Ele lhe dissesse: "Segue-me"? Você deixaria suas atividades para segui-Lo?

Hoje nós também somos convidados para seguir o Salvador. Como podemos fazê-Lo? Seguimos a Jesus Cristo quando temos fé Nele, arrependemo-nos de nossos pecados e somos batizados. Seguimo-Lo quando escutamos os sussurros do Espírito Santo, as palavras do profeta vivo e os sábios conselhos de nossos pais. Seguimo-Lo quando escolhemos o que é certo.

Assim como Seus discípulos do passado, também seremos abençoados ao respondermos ao convite de seguir o Salvador. O Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: "Presto-lhes meu testemunho de que aqueles que deixam suas redes, com fé, (...) e seguem o Salvador terão uma alegria que está muito além de sua capacidade de compreender". ("'Vinde Após Mim'", *A Liahona,* julho de 2002, p. 18)

Labirinto das Escrituras

1. Cole a página 15 em cartolina; em seguida, recorte o retângulo grande e as peças do labirinto nas linhas pontilhadas.

2. Localize a escritura mencionada em cada peça do labirinto, leia-a, encontre a pessoa ou pessoas citadas nessa passagem no retângulo grande e cole esse pedaço do labirinto naquela parte do retângulo grande.

3. Encontre no labirinto o caminho que conduz ao Salvador.

4. Mostre o labirinto para lembrar-se de sua escolha de seguir a Jesus Cristo.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Estude os ensinamentos de Jesus sobre a oração lendo e discutindo Mateus 6:7–13. Explique às crianças que Jesus também nos ensinou pelo exemplo que podemos orar em qualquer ocasião e lugar. Dê a cada classe uma das referências das escrituras a seguir: Mateus 14:23; Mateus 26:36; Marcos 1:35; Marcos 6:46; Lucas 3:21; Lucas 5:16; Lucas 6:12; Lucas 18:1. Peça-lhes que verifiquem onde e quando uma pessoa pode orar. Em seguida, peça a uma criança de cada classe que faça um desenho simples que ilustre a escritura da classe. Peça ao restante da Primária que adivinhe o tempo ou o lugar representados pelo desenho e depois localize as escrituras e leia-as em voz alta. Cante um hino sobre a oração. Discuta outros lugares e ocasiões em que podemos orar. (Ver Alma 34:17–27.) Relate uma experiência de uma oração respondida e preste testemunho de que o Pai Celestial responderá às orações das crianças para seu benefício.

2. Convide os adultos a lerem ou recitarem suas escrituras favoritas e a dizerem em que contexto elas foram dadas. Peça-lhes que digam como as escrituras os ajudam a seguir o Salvador. Ressalte que aprender sobre Jesus por meio das escrituras e obedecer a Seus ensinamentos ajuda-nos a seguir o Salvador com fé. Cantem um hino sobre seguir o Salvador. Ajude as crianças a partilharem uma escritura que seja significativa para elas. Para aquelas que precisarem de ajuda para escolher uma escritura, relacione no quadro-negro escrituras conhecidas. Peça a cada criança que copie uma escritura numa folha de papel. (Você terá que copiar uma escritura para as crianças menores.) Peça-lhes que deixem a escritura em um local visível de sua casa para assim memorizarem-na durante a semana. Desafie-as a prepararem-se para recitar sua escritura favorita no domingo seguinte. ●

ILUSTRAÇÕES DE THOMAS S. CHILD E BETH M. WHITTAKER

Alma e Helã são batizados.	Os 2.000 guerreiros não duvidam.	Paulo testifica de Jesus Cristo.	Néfi diz a seu pai que obedecerá ao Senhor.
Enos ora e é abençoado.	Pedro e André abandonam suas redes e seguem o Salvador.	Os filhos de Mosias examinam as escrituras.	Jacó vai ao templo.
Os discípulos de Jesus tomam o sacramento.	Dez leprosos obedecem e são curados.	Naamã obedece ao profeta Eliseu.	Os filhos de Israel santificam o Dia do Senhor.

Alma 53:22; 56:46–48, 54–56	Enos 1:4–5	Êxodo 31:12–17	Lucas 17:11–19
Atos 18:5	Mateus 4:18–20	1 Néfi 3:7	Jacó 2:2
Mosias 18:12–14	Mateus 26:26–28	Alma 17:2	II Reis 5:1–17

ILUSTRAÇÕES DE THOMAS S. CHILD E BETH M. WHITTAKER

TESTEMUNHA ESPECIAL

O Escudo da Fé

Sabiam que o Presidente Boyd K. Packer gosta de pintar e fazer esculturas na madeira? Ele aqui nos ensina a respeito de termos fé em Jesus Cristo.

PRESIDENTE BOYD K. PACKER
Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

O Senhor revelou por que "Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas". É para "o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo; Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus". (Efésios 4:11–13)

O ministério dos Apóstolos — a Presidência e os Doze — é, pois, trazer-nos à unidade da fé.

Como tem acontecido desde o princípio, o adversário deseja dividir-nos, derrubar-nos e, se puder, destruir-nos. Mas o Senhor disse: "Portanto alegrai-vos e rejubilai-vos, (...) e tomai sobre vós toda a minha armadura para que possais resistir no dia mau, (...) tomando o *escudo da fé* com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados dos iníquos". (D&C 27:15, 17; grifo do autor). (...)

(...) Esse escudo de fé não é desenvolvido em uma indústria, mas é de fabricação caseira. (...)

O propósito maior de tudo o que ensinamos é unir pais e filhos na fé do Senhor Jesus Cristo, para que sejam felizes em seu lar, selados em um casamento eterno, ligados a suas gerações passadas e futuras e seguros de sua exaltação na presença de nosso Pai Celestial. (...)

O plano elaborado pelo Pai tenciona que, cada homem e mulher, marido e esposa, trabalhando juntos, ajustem em cada criança, individualmente, um escudo de fé, feito para afivelar-se com tanta firmeza que não possa ser tirado nem transpassado por esses dardos inflamados. (...)

Na Igreja podemos ensinar a respeito dos materiais usados para se fazer o escudo da fé: reverência, coragem, castidade, arrependimento, perdão, compaixão. Nela podemos aprender como montá-los e adaptá-los. Mas a fabricação e o ajuste real do escudo da fé pertencem ao círculo familiar. ●

Extraído de um discurso da conferência geral de abril de 1995.

ILUSTRAÇÕES DE STEVE KROPP

Preparem-se para Resistir à Tentação

Em espírito de oração leia o artigo a seguir e escolha as escrituras e ensinamentos que mais vão ao encontro das necessidades das irmãs a quem você visita. Fale de suas experiências e de seu testemunho e convide as irmãs a fazerem o mesmo.

Como uma Perspectiva Eterna Pode Nos Ajudar a Resistir à Tentação?

Alma 34:39: "(...) vos exorto (...) a vigiardes e orardes, para não serdes levados pelas tentações do diabo, de modo que ele não vos subjugue, para que não vos torneis seus súditos no último dia; pois eis que ele não vos recompensa com coisa alguma que seja boa".

Presidente Howard W. Hunter (1907–1995): "Sem tentação, doença, dor e pesar não haveria bondade, virtude, apreço pelo bem-estar ou alegria. A lei da oposição possibilita a liberdade de escolha; por isso, o nosso Pai Celestial ordena a Seus filhos: 'Decidi este dia servir ao Senhor Deus que vos fez.' (Moisés 6:33) Ele nos tem aconselhado a dar atenção ao Seu espírito e resistir à tentação". ("Deus Deseja um Povo que Venceu Suas Provações", *A Liahona,* maio de 1980, p. 40.)

Coleen K. Menlove, presidente geral da Primária: "Mesmo na Igreja, existem pessoas que não são felizes ou que geralmente estão felizes, embora passem por períodos ocasionais de ansiedade, preocupação, provação e desânimo. Isso também faz parte do grande plano de felicidade. A mortalidade é um tempo de provação e teste, o que significa que haverá momentos em que sentiremos dor e sofrimento emocional. No entanto, se confiarmos no plano eterno, podemos sentir felicidade todos os dias e ter esperança de 'viver felizes para sempre'". ("Viver Felizes para Sempre", *A Liahona*, julho de 2000, p. 14.)

Como Podemos Preparar-nos para Resistir à Tentação?

Mateus 26:41: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação".

Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência: "Ao amarmos o templo, tocarmos o templo e freqüentarmos o templo, nossa vida refletirá nossa fé. Quando viermos a estas santas casas de Deus, ao nos lembrarmos dos convênios que fizemos em seu interior, poderemos suportar todas as provações e sobrepujar a cada tentação". (*Be Your Best Self* (Seja o Melhor de Si) [1979], p. 56)

Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência: "Não nos precisamos deixar paralisar pelo medo do poder de Satanás. Ele não tem poder sobre nós, a menos que o permitamos. Na verdade é um covarde e se ficarmos firmes, ele recuará". ("O Grande Imitador", *A Liahona,* janeiro de 1988, p. 34.)

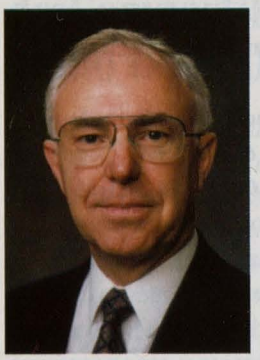
Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos: "Depois de terem tomado a firme resolução de fazer o que é certo, de terem estabelecido padrões pessoais e feito convênios de guardá-los, quando as tentações vierem e vocês agirem de acordo com seus padrões, vocês serão revigorados e fortalecidos muito além de sua própria capacidade, caso seja necessário. As dificuldades surgem quando vocês iniciam a batalha da tentação sem um plano pré-determinado". ("Faze o Bem", *A Liahona,* março de 2001, p. 14.)

O Que Podemos Fazer Quando Sucumbirmos à Tentação?

Presidente Gordon B. Hinckley: "Podemos tropeçar ocasionalmente. Agradeço ao Senhor pelo grandioso princípio do arrependimento e perdão. Quando deixamos a bola cair, quando cometemos um erro, temos a palavra do Senhor de que perdoará nossos pecados e não mais Se lembrará deles". ("Não Deixe a Bola Cair", *A Liahona,* janeiro de 1995, p. 51.) ■

ILUSTRAÇÃO POR SHERI LYNN BOYER DOTY

A Visita do Salvador ao Mundo Espiritual



O Salvador apareceu aos espíritos obedientes no mundo espiritual e falou a eles sobre "o evangelho eterno, a doutrina da ressurreição e a redenção do gênero humano da queda e dos pecados individuais, desde que houvesse arrependimento".

ÉLDER SPENCER J. CONDIE
Dos Setenta

O que Jesus fez durante as horas que se passaram entre Sua morte e a Ressurreição fornece o alicerce doutrinário para a edificação de templos.

"Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito." (Lucas 23:46) Depois de pronunciar estas palavras na cruz, Seu espírito imortal deixou Seu corpo físico. Sua carne sem vida foi colocada em um sepulcro e uma pedra fechou sua entrada.

Pouco tempo depois, anjos declararam a um grupo de mulheres reunidas em Sua tumba: "Não está aqui, mas ressuscitou". (Lucas 24:6) O espírito de Jesus havia reentrado em Seu corpo, formando uma união gloriosa de espírito e carne, para nunca mais ser separada.

Os fatos da morte e Ressurreição de Jesus são louvados pelas pessoas das denominações cristãs como crenças básicas. Mas, o que o espírito imortal de Jesus fez depois de Sua morte e antes de Sua Ressurreição é um mistério para todos, menos para os santos dos últimos dias. E o significado daquilo que fez durante aquelas horas fornece o alicerce doutrinário para a edificação de templos por toda a Terra. Além disso, o testemunho daquilo que fez pode consolar grandemente aqueles que choram a perda de algum ente querido.

A Exigência do Batismo

Para entender por que Jesus visitou o mundo espiritual depois de Sua morte, precisamos voltar a uma noite após a Sua primeira purificação do templo em Jerusalém. Nicodemos, devido à sua preeminência como "príncipe dos judeus", foi ao Salvador, a fim de discutir assuntos de grande interesse. Nicodemos reconhecia o Mestre como um "Mestre, vindo de Deus". Jesus lhe ensinou: "Aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus". (João 3:1–2, 5)

É-nos, portanto, exigido que sejamos batizados, se desejamos entrar no reino de Deus. Jesus Cristo, o único homem sem pecado a andar sobre esta Terra, submeteu-Se a essa exigência universal. (Ver 2 Néfi 31:5–7.)

Misericórdia e Justiça para os que Não Foram Batizados

O plano de salvação do Senhor é conhecido por muitos nomes. Um deles é "plano de misericórdia". (Alma 42:15) Misericórdia implica em compaixão e perdão, enquanto justiça pode referir-se a castigo e retribuição. Mas existem também algumas qualidades mais amenas de justiça divina, incluindo-se eqüidade e imparcialidade.

PINTURA DE ROBERT T. BARRETT

PINTURA DE ROBERT T. BARRETT

Na crucificação do Salvador do mundo, "a Terra gemeu; e as rochas partiram-se". E na Sua Ressurreição, "os santos levantaram-se e foram coroados à direita do Filho do Homem".

Como pode Seu plano ser misericordioso ou justo se exige que cada pessoa responsável seja batizada, enquanto bilhões de pessoas morreram sem a oportunidade de ouvir o evangelho e optar pelo batismo? O Apóstolo Pedro descreveu as providências tomadas por Deus: "Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo [significando Jesus Cristo] pelos injustos [significando você e eu], para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito." (I Pedro 3:18) Isto foi feito por Cristo para trazer a todos o dom da vida eterna.

O Apóstolo Pedro continuou: "No qual [Jesus Cristo] também foi, e pregou aos espíritos em prisão". (I Pedro 3:19)

Quem eram essas pessoas no mundo espiritual? Eram pessoas tanto justas como injustas que haviam morrido. Algumas tinham sido desobedientes e rejeitado o evangelho nos dias de Noé. (Ver Tradução de Joseph Smith, I Pedro 3:20.) Alguns já estavam no mundo espiritual há milhares de anos!

Por que o evangelho foi pregado no mundo espiritual? Para que os mortos pudessem arrepender-se e viver de acordo com a vontade de Deus. (Ver Tradução de Joseph Smith, I Pedro 4:6.) A misericórdia e a justiça exigem que aqueles que morreram sem uma oportunidade de ouvir o evangelho na mortalidade recebam essa oportunidade no mundo espiritual. A misericórdia e a justiça exigem também que aqueles que rejeitaram o evangelho nesta vida recebam uma oportunidade de ouvi-lo novamente.

E os obedientes? As pessoas que aceitaram o evangelho de Jesus Cristo e viveram de acordo com ele também habitam no mundo espiritual. O profeta Enoque previu a crucificação do Salvador do mundo e quando "a Terra gemeu; e as rochas partiram-se". Ele viu que, na Ressurreição de Jesus Cristo, "os santos levantaram-se e foram coroados à direita do Filho do Homem". Além disso viu os obedientes do mundo espiritual levantarem-se em seus corpos ressuscitados glorificados, enquanto "o restante [os iníquos] foi retido em cadeias de trevas até o julgamento do grande dia". (Moisés 7:56–57) Assim,

EXTREMA ESQUERDA: ELE RESSUSCITOU, DE DEL PARSON; À ESQUERDA: OS SANTOS LEVANTAM-SE DENTRE OS MORTOS NA RESSURREIÇÃO DE CRISTO, DE DEL PARSON; À DIREITA: FOTOGRAFIA DO BATISTÉRIO DO TEMPLO DE VERNAL UTAH POR TAMRA H. KAITETA © INTELLECTUAL RESERVE, INC. ESTA IMAGEM NÃO PODE SER DUPLICADA OU COPIADA. EXTREMA DIREITA: FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE BUENOS AIRES ARGENTINA, DE NESTOR CURBELO

os obedientes entram no mundo espiritual para esperar o dia de sua ressurreição.

O profeta Alma ensinou que enquanto os obedientes esperam, eles vivem "num estado de felicidade, que é chamado paraíso, um estado de descanso, um estado de paz, onde descansará de todas as suas aflições e de todos os seus cuidados e tristezas". (Alma 40:12)

Sua Visita Trouxe Mudanças Impressionantes

O Presidente Joseph F. Smith contemplou em uma visão os benefícios maravilhosos levados aos obedientes pela visita do Salvador ao mundo espiritual (1838–1918). Ele viu o mundo espiritual pouco antes da chegada do Salvador. Os espíritos obedientes estavam reunidos "em um só lugar" e "cheios de júbilo e alegria e regozijavam-se juntos porque se aproximava o dia de sua libertação". (D&C 138:12, 15)

O Salvador lhes apareceu e declarou que o dia de sua ressurreição gloriosa havia chegado. Ele pregou-lhes "o evangelho eterno, a doutrina da ressurreição e a redenção do gênero humano da queda e dos pecados individuais, desde que houvesse arrependimento". (D&C 138:19)

Entre os que estavam ali reunidos encontravam-se Adão, Eva, Noé e Abraão. Os profetas do Livro de Mórmon também misturavam-se na assembléia. "Esses o Senhor ensinou e deu-lhes poder para levantarem-se, depois que ele ressuscitasse dos mortos, e entrarem no reino de seu Pai." (D&C 138:51)

O Presidente Joseph F. Smith ficou imaginando como o Salvador poderia ter pregado a todas as pessoas no mundo espiritual no curto tempo entre Sua morte e Ressurreição. Mas, o Presidente Smith percebeu que "aos iníquos, porém, não se dirigiu; e entre os ímpios e os impenitentes (...), sua voz não se fez ouvir. (...)

Mas eis que, dentre os justos, organizou suas forças e designou mensageiros (...) [para] proclamar liberdade aos cativos que estavam presos, sim, a todos os que se arrependessem de seus pecados e recebessem o evangelho.

Desse modo foi pregado o evangelho àqueles que haviam morrido em seus pecados, sem conhecimento da verdade ou em transgressão, tendo rejeitado os profetas". (D&C 138:20, 30–32)

O trabalho de pregar o evangelho aos mortos que não foram batizados continua até os dias atuais. Os mensageiros que hoje estão sendo enviados aos que não foram batizados e que morreram incluem os membros fiéis da Igreja desta dispensação que morreram. Pois, quando os fiéis "deixam a vida mortal, continuam seus labores na pregação do evangelho do arrependimento e da redenção, por meio do sacrifício do Filho Unigênito de Deus, entre aqueles que estão nas trevas e sob a servidão do pecado no grande mundo dos espíritos dos mortos". (D&C 138:57)

O Trabalho pelos Mortos

No entanto, permanece uma pergunta crucial a ser respondida, a fim de cumprir o plano misericordioso e justo de Deus. *Como uma pessoa morta pode ser batizada?* Esse dilema é resolvido por meio da ordenança do batismo pelos mortos, que só é realizado nos templos. Se formos dignos, você e eu poderemos ir a um templo e receber ali a ordenança do batismo em favor de pessoas que já morreram.

Podemos ir a um templo e receber ali a ordenança do batismo em favor de pessoas que já morreram.

O batismo pelos mortos foi praticado entre os santos dos dias de Pedro e Paulo. Ao ensinar aos coríntios sobre Jesus Cristo e a ressurreição dos mortos, o Apóstolo Paulo perguntou: "Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?" (I Coríntios 15:29)

O batismo pelos mortos e outras ordenanças sagradas realizadas pelos falecidos foram restauradas à Terra por meio do Profeta Joseph Smith. Essas ordenanças sagradas são realizadas

EXTREMA ESQUERDA: ELE RESSUSCITOU, DE DEL PARSON; À ESQUERDA: OS SANTOS LEVANTAM-SE DENTRE OS MORTOS NA RESSURREIÇÃO DE CRISTO, DE DEL PARSON; À DIREITA: FOTOGRAFIA DO BATISTÉRIO DO TEMPLO DE VERNAL UTAH POR TAMRA H. RATIETA © INTELLECTUAL RESERVE, INC. ESTA IMAGEM NÃO PODE SER DUPLICADA OU COPIADA. EXTREMA DIREITA: FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE BUENOS AIRES ARGENTINA, DE NESTOR CURBELO

atualmente em mais de 100 templos em toda a Terra. Esses templos são uma manifestação visível de nosso testemunho quanto à realidade do trabalho pelos mortos que prossegue tanto aqui como no mundo espiritual, um trabalho iniciado pela visita do Salvador aos mortos dignos.

Perguntas Comuns

Essa doutrina de trabalho de ordenanças pelos mortos levanta perguntas entre os que não são de nossa religião e às vezes entre os santos dos últimos dias. Seguem-se respostas a algumas dessas perguntas comuns.

O que acontece se a pessoa falecida não quer se arrepender ou não deseja as bênçãos do batismo? Cremos que todos são livres para escolher, tanto nesta vida como no mundo espiritual. Essa liberdade é essencial para o plano de nosso Pai Celestial. Ninguém será coagido a aceitar as ordenanças realizadas em seu benefício, por outra pessoa. O batismo pelos mortos oferece uma oportunidade, mas não neutraliza o arbítrio da pessoa. Mas, se essa ordenança não for realizada por elas, será roubada das pessoas mortas a escolha de aceitar ou rejeitar o batismo.

Por que vocês realizam batismo pelos mortos por pessoas cuja vida na Terra indicou pouca inclinação para guardar os mandamentos de Deus? Cremos que muitas pessoas como Amuleque, que disse certa vez a seu próprio respeito: "Endureci o coração, pois fui chamado muitas vezes e não quis ouvir; portanto eu sabia a respeito [do evangelho de Jesus Cristo], embora não quisesse saber". (Alma 10:6) Amuleque tornou-se mais tarde um grande missionário e mestre de seu povo.

Houve também uma época, no Livro de Mórmon, em que os lamanitas mais dignos procuraram os ladrões de Gadiânton extremamente endurecidos "e pregaram a palavra de Deus aos mais iníquos dentre eles, de modo que esse bando de ladrões ficou inteiramente destruído entre os lamanitas". (Helamã 6:37)

Simplesmente não sabemos quem, entre os mortos, voltará seu coração para o Senhor e se arrependerá. Não estamos em posição de julgar. Precisamos fazer o trabalho e deixar o assunto nas mãos da pessoa falecida e do Senhor.

Para Aqueles Que Pranteiam

O próprio Salvador esperava com grande ansiedade Sua visita aos obedientes no mundo espiritual: "Vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão". (João 5:25)

Sua visita organizou a pregação do evangelho àqueles que estavam no mundo espiritual. Vivendo em um estado de felicidade e paz denominado paraíso, os mortos que foram obedientes esperam o recebimento da "plenitude da alegria". (D&C 138:17; ver também Alma 40:12.) Eles estão trabalhando diligentemente no chamado de pregar o evangelho.

Os mortos que não ouviram, ou que rejeitaram o evangelho na mortalidade encontram-se na escuridão, ou em um estado de miséria. (Ver D&C 138:2; Alma 40:14.) No entanto, por causa de Sua visita, temos esperança de sua salvação. Podemos ir ao templo e girar a chave, abrindo as portas do céu para eles e, por meio de nosso serviço, para nós mesmos. Pois sabemos "que eles, sem nós, não podem ser aperfeiçoados—nem podemos nós, sem nossos mortos, ser aperfeiçoados". (D&C 128:15) A misericórdia e a justiça se combinam para dar a todos os filhos de nosso Pai a oportunidade de voltar a Ele. ■

VAMOS FALAR SOBRE O ASSUNTO

1. Mostre uma gravura do Salvador e pergunte onde Jesus foi e o que fez entre Sua morte e a Ressurreição. Procurem respostas enquanto lêem juntos este artigo. Debatam a seção "Perguntas Comuns".

2. Peça aos membros da família que contem como a visita de Jesus mudou o mundo espiritual. Como podemos ajudar as pessoas que se encontram na prisão espiritual? Leia "Para Aqueles Que Pranteiam" e preste testemunho do trabalho que prossegue hoje em dia no mundo espiritual.

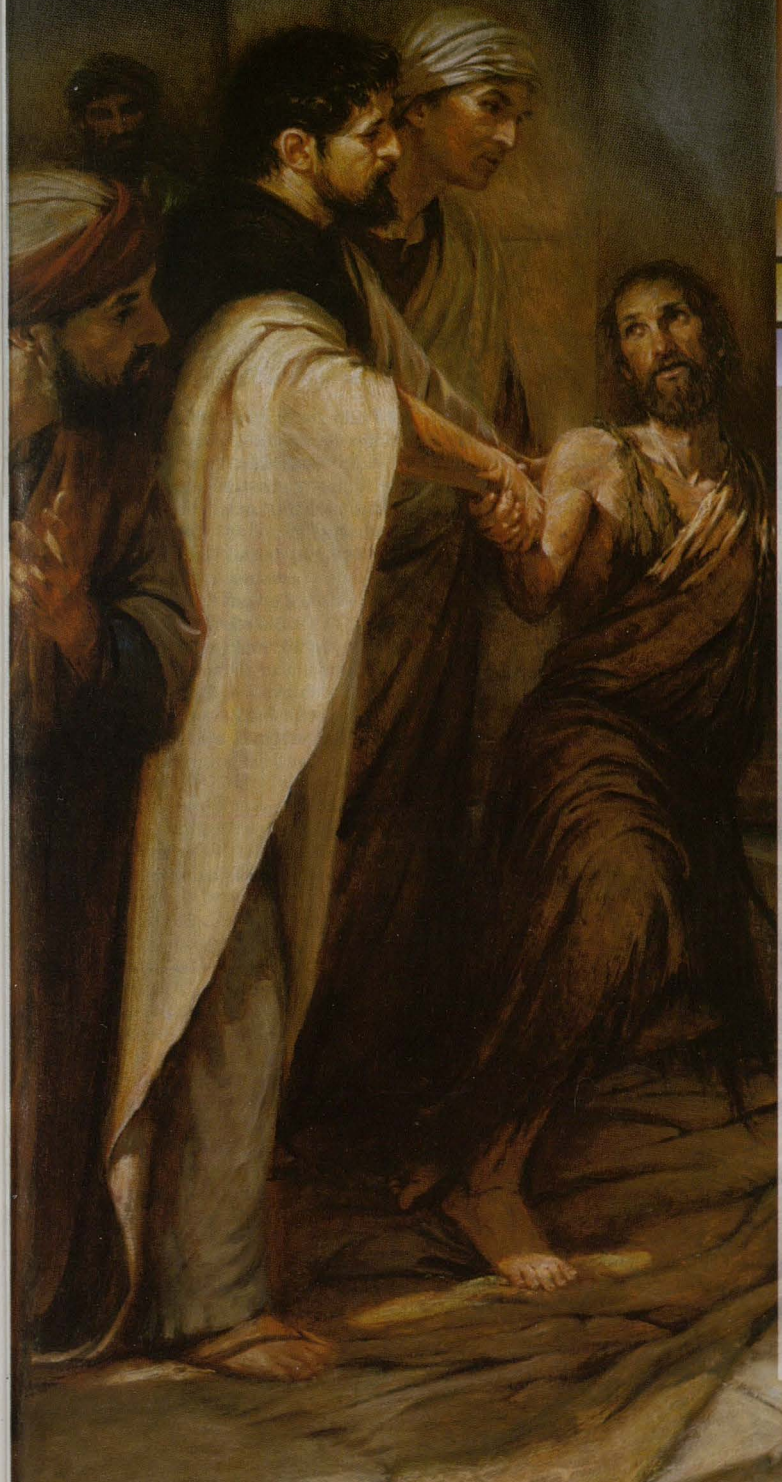
NOTA

1. Pessoas isentas da exigência universal do batismo são as criancinhas, e adultos que não são responsáveis por seus atos por causa de uma debilidade mental. Elas se encontram em "sua infância, inocentes perante Deus". (D&C 93:38) O profeta Mórmon ensinou: "Isto deverás ensinar—arrependimento e batismo aos que são responsáveis e capazes de cometer pecados. (...) criancinhas não necessitam de arrependimento, nem de batismo". (Morôni 8:10–11)

Um Vislumbre da Época do Novo Testamento

OS APÓSTOLOS DA IGREJA PRIMITIVA

SUA VIDA E EPÍSTOLAS



34 D.C. 36 D.C.

Pedro e Outros Apóstolos

1 2 3 4 5 8 13

Vida de Paulo (Saulo)

11 15

Outros 6 7 9 10 12 14

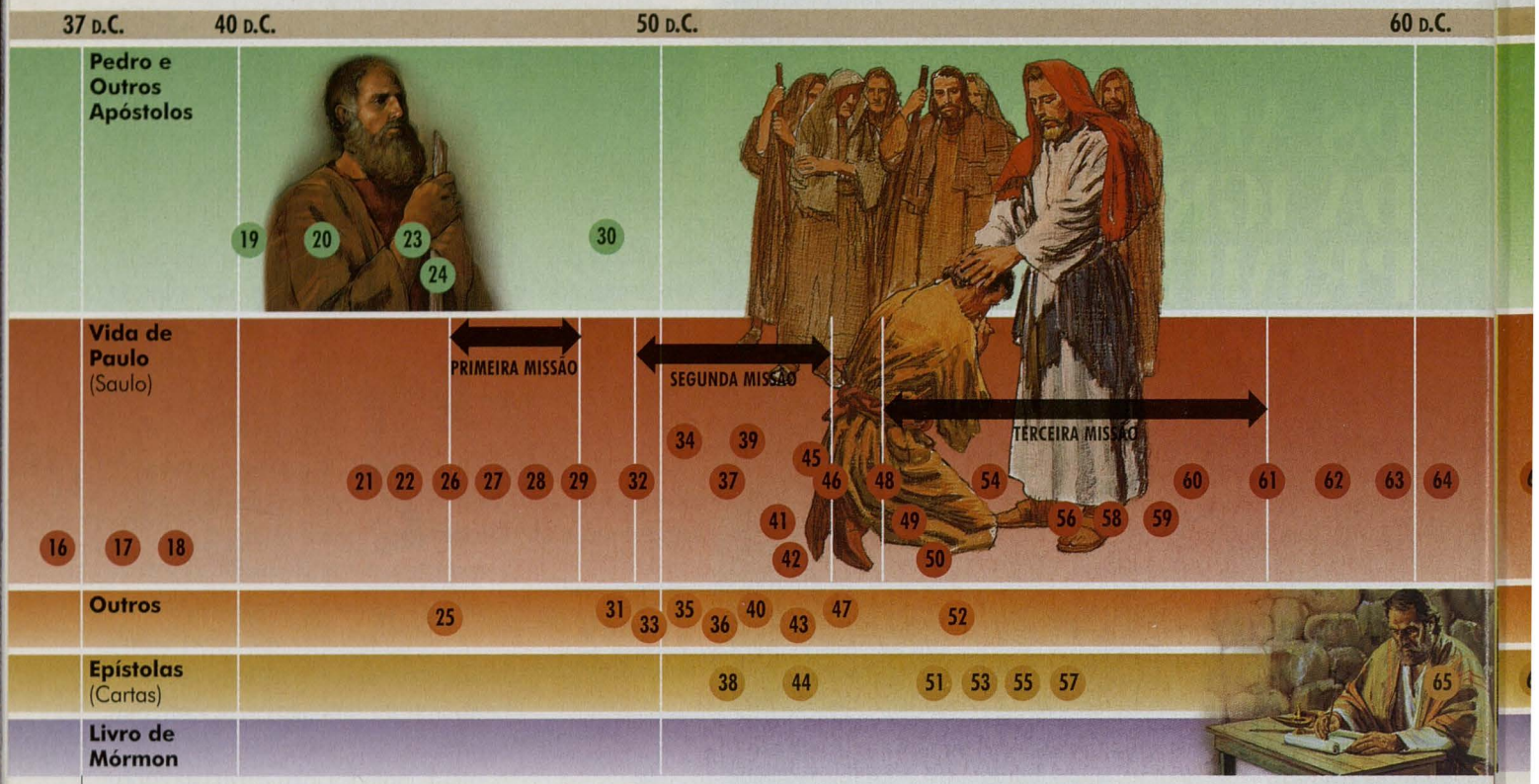
Epístolas (Cartas)

Livro de Mórmon 84 85

As datas, inclusive as datas em que foram redigidas as epístolas, são aproximadas.

1. **Atos 1:1–11** Jesus ascendeu ao céu. Os anjos prometeram a Seus discípulos que um dia Ele voltaria em grande glória.
2. **Atos 1:12–26** O Senhor escolheu Matias para substituir Judas Iscariotes como Apóstolo.
3. **Atos 2:1–47** O Espírito Santo foi derramado no dia de Pentecostes. Pedro testificou de Cristo e muitos creram e foram batizados.
4. **Atos 3:1–26** Pedro curou um coxo no templo e testificou da Restauração nos últimos dias.
5. **Atos 4:1–31** Pedro e João foram presos por uma noite e proibidos de ensinar sobre Cristo. Eles continuaram a testificar com destemor.
6. **Atos 4:32–37** Os membros da Igreja eram unos de "coração e (...) alma" e "todas as coisas lhes eram comuns". (V. 32)
7. **Atos 5:1–11** Ananias e Safira mentiram para o Senhor e morreram.
8. **Atos 5:17–42** Pedro e João foram aprisionados pelo Sinédrio e libertados por um anjo. Apesar das ameaças, continuaram a pregar sobre Cristo.
9. **Atos 6:1–7** Sete discípulos fiéis foram chamados e designados para auxiliar os Apóstolos.
10. **Atos 6:8–7:60** Estêvão, um dos sete, prestou testemunho de Cristo para o Sinédrio. Ele foi apedrejado até a morte.
11. **Atos 7:57–8:3** Um jovem rabino chamado Saulo participou do apedrejamento de Estêvão e perseguiu ativamente a Igreja.
12. **Atos 8:4–13** Filipe, outro dos sete, realizou batismos em Samaria.
13. **Atos 8:9–25** Pedro e João foram a Samaria para conceder o Espírito Santo pela imposição das mãos. Simão, um membro novo, perguntou se poderia comprar o sacerdócio e foi repreendido por Pedro.
14. **Atos 8:26–40** Filipe ensinou e batizou um eunuco egípcio.
15. **Atos 9:1–22** Saulo, a caminho de Damasco, ficou cego quando Jesus lhe apareceu. Em Damasco, Saulo foi curado, batizado e começou a pregar sobre Cristo nas sinagogas.

EM SENTINDO HORÁRIO, A PARTIR DA ESQUERDA: PEDRO E JOÃO CURANDO O COXO NO TEMPLO, DE WALTER RANE; PEDRO SENDO LIBERTADO DA PRISÃO, DE A. L. NOGARES; PAULO NA ESTRADA PARA DAMASCO, DE EDWARD YEBELL



16. **Atos 9:23–26; II Coríntios 11:32–33; Gálatas 1:15–18** Saulo foi à Arábia e voltou a Damasco depois de três anos. Quando os líderes judeus conspiraram para matá-lo, ele fugiu para Jerusalém, mas muitos dos discípulos em Jerusalém duvidavam que Saulo se convertera verdadeiramente. Saulo passou 15 dias com Pedro.
17. **Atos 9:27** Barnabé falou aos Apóstolos em nome de Saulo, que se arrependera de seus pecados do passado.
18. **Atos 9:29–30; Gálatas 1:21–24** Saulo foi a Tarso e passou cerca de quatro anos ensinando na Síria e na Cilícia.
19. **Atos 9:31–43** Pedro curou Enéias e levantou Dorcas dos mortos.
20. **Atos 10:1–11:18** Numa visão, Pedro recebeu o mandamento de levar o evangelho aos gentios. O Espírito Santo derramou-Se sobre Cornélio e sua família e eles foram batizados.
21. **Atos 11:25–26** Saulo ajudou Barnabé a ministrar à Igreja em Antioquia durante um ano.
22. **Atos 11:29–30** Saulo e Barnabé enviaram ajuda dos santos de Antioquia aos santos necessitados de Jerusalém.
23. **Atos 12:1–2** O Apóstolo Tiago foi decapitado pelo rei Herodes Agripa I.
24. **Atos 12:3–23** Pedro foi aprisionado. Foi libertado por um anjo do Senhor. O anjo feriu Herodes, e Herodes morreu.
25. **Atos 12:25** Barnabé, Marcos e Saulo voltaram para Antioquia.
26. **Atos 13:1–12** Saulo, com Barnabé e Marcos, foi ao Chipre para pregar o evangelho. Saulo, agora conhecido também como Paulo, começou sua primeira viagem missionária.
27. **Atos 13:13–14:6** Paulo visitou Perge e Antioquia, na Pisídia, e Icônio, onde teve grande sucesso ao batizar os gentios.
28. **Atos 14:6–19** Em Listra, Paulo curou um paralítico. Os cidadãos acreditavam que Paulo e Barnabé eram deuses. Paulo foi apedrejado e tido por morto.
29. **Atos 14:20–15:3** Depois de muito sucesso em Derbe, Paulo voltou para Antioquia, fazendo paradas em algumas cidades para fortalecer os membros.
30. **Atos 15:4–29; Gálatas 2:1–3** Pedro presidiu uma assembléia de líderes da Igreja em Jerusalém, onde se estabeleceu o que os gentios precisam fazer para ser bons membros. Paulo, Barnabé e Tito participaram.
31. **Atos 15:30–35** Judas e Silas, acompanhados de Paulo e Barnabé, voltaram a Antioquia. A decisão da assembléia de Jerusalém foi recebida com grande alegria.
32. **Atos 15:36–40** Com Silas como companheiro, Paulo começou sua segunda viagem missionária.
33. **Atos 16:1–3** Em Listra, Timóteo filiou-se à Igreja e tornou-se o companheiro missionário de Paulo e Silas.
34. **Atos 16:8–11** Paulo viajou a Trôade, onde teve uma visão que o orientou, bem como a seus companheiros, a ir à Macedônia.
35. **Atos 16:10–11** Lucas uniu-se a Paulo e seus companheiros.
36. **Atos 16:12–15** Em Filipos, Lídia e sua família converteram-se ao Senhor.
37. **Atos 16:16–40** Em Filipos, Paulo e Silas foram espancados e aprisionados. Depois que um terremoto estremeceu a prisão, o carcereiro e sua família foram batizados. Paulo e Silas foram libertados da prisão.
38. **Tiago** Tiago, um líder da Igreja em Jerusalém, escreveu para as "doze tribos que [andavam] dispersas". (1:1) Essa parece ter sido a primeira epístola geral.
39. **Atos 17:1** Paulo e seus companheiros viajaram por Anfípolis, Apolônia e Tessalônica.
40. **Atos 17:2–9** Na Tessalônica, Jasom, um parente de Paulo, e outros creram em Cristo. Uma multidão prendeu Jasom. Paulo e seus companheiros fugiram.
41. **Atos 17:15–34** Paulo deixou Timóteo e Silas em Beréia e viajou para Atenas. Paulo ensinou a alguns filósofos gregos no Areópago.
42. **Atos 18:1–3, 5, 11** Paulo reuniu-se com Silas e Timóteo em Corinto. Paulo ensinou e trabalhou lá durante um ano e meio.
43. **Atos 18:2–18** Em Corinto, Aqüila e sua esposa, Priscila; Justo; e Crispo, principal da sinagoga; acreditaram em Cristo. Paulo foi preso e levado perante um governador romano.
44. **I Tessalonicenses; II Tessalonicenses** De Corinto, Paulo redigiu duas epístolas para os santos em Tessalônica.
45. **Atos 18:18–21** Paulo viajou para Éfeso e pregou na sinagoga.
46. **Atos 18:21–22** Paulo foi a Jerusalém, saudou a Igreja lá e voltou para Antioquia.
47. **Atos 18:24–28** Apolo, um judeu egípcio, foi a Éfeso e foi ensinado por Aqüila e Priscila.
48. **Atos 18:23; 19:1** Paulo visitou e fortaleceu a Igreja na Galácia e na Frígia. Ficou em Éfeso por cerca de três anos.
49. **Atos 19:1–7** Paulo concedeu o dom do Espírito Santo aos discípulos batizados por Apolo.
50. **Atos 19:11–20** Paulo realizou muitos milagres em Éfeso, e a Igreja cresceu lá.
51. **I Coríntios** Durante sua estada em Éfeso, Paulo escreveu para os santos em Corinto.

A PARTIR DA ESQUERDA: PEDRO, DE MARIJEE B. CAMPBELL; PAULO CONFERE O DOM DO ESPÍRITO SANTO DEPOIS DE BATIZAR HOMENS EM ÉFESO, DE EDWARD VEBELL; PAULO NA PRISÃO ESCREVENDO PARA TIMÓTEO, DE PAUL MANN; SÃO PAULO PREGANDO EM ATENAS, DE RAFAEL

A PARTIR DA ESQUERDA: PEDRO, DE MABLEE B. CAMPBELL; PAULO CONFERE O DOM DO ESPÍRITO SANTO DEPOIS DE BATIZAR HOMENS EM ÉFESO, DE EDWARD VEBELL; PAULO NA PRISÃO ESCREVENDO PARA TIMÓTEO, DE PAUL MANN; SÃO PAULO PREGANDO EM ATENAS, DE RAFAEL

52. **Atos 19:23–41** Em Éfeso, os adoradores da deusa grega Diana incitaram o povo a insurgir-se contra Paulo e os cristãos. Gaio e Aristarco foram levados por uma multidão, mas depois foram soltos sem sofrer maus-tratos.
53. **II Coríntios** Durante sua estada na Macedônia, Paulo escreveu novamente para os santos em Corinto.
54. **Atos 20:1–2** Paulo viajou para a Grécia, onde ficou por três meses.
55. **Gálatas** Paulo escreveu para os santos na Galácia.
56. **Atos 20:2–6** Paulo e sete companheiros visitaram cidades da Grécia e lá pregaram.
57. **Romanos** Paulo escreveu para os santos de Roma.
58. **Atos 20:6–12** Em Trôade, Paulo devolveu a vida a um jovem chamado Êutico.
59. **Atos 20:13–38** A caminho de Éfeso, Paulo parou em Mileto e advertiu os santos sobre a apostasia. Disse-lhes que tinha de voltar a Jerusalém para o dia de Pentecostes.
60. **Atos 21:1–15** A caminho de Jerusalém, Paulo visitou os santos de Tiro e Cesaréia.
61. **Atos 21:16–23:10** Paulo reuniu-se com os líderes da Igreja em Jerusalém. Foi ao templo, o que causou alvoroço. Ele falou aos saduceus e fariseus sobre sua conversão a Cristo. Foi preso por soldados romanos e levado a Cesaréia por questões de segurança pessoal.
62. **Atos 23:11–26:32** Paulo apresentou-se diante de duas autoridades romanas, Festo e Herodes Agripa II. Paulo falou-lhes de sua conversão e testificou de Cristo. Eles decidiram enviá-lo a Roma para ser julgado.
63. **Atos 27:1–28:16** Sob custódia dos romanos, Paulo seguiu viagem para Roma. Depois de um naufrágio, ele nadou para Malta. Paulo não foi afetado pela picada de uma cobra e curou muitas pessoas.
64. **Atos 28:16–31** Paulo ficou em prisão domiciliar durante dois anos em Roma.
65. **Efésios; Filipenses; Colossenses; Filemom; Hebreus** Em Roma, Paulo escreveu para os santos nas cidades de Colossos, Filipos e Éfeso e para um discípulo chamado Filemom. Ele explicou também aos membros judeus da Igreja que a lei de Moisés fora cumprida pela lei de Cristo.
66. **I Timóteo 1:3; II Timóteo 4:13, 20; Tito 1:5; 3:12** Libertado da prisão, Paulo viajou para a Grécia e é provável que tenha revisitado os santos em muitas cidades. Pode ser que ele tenha pregado até na Espanha.
67. **I Timóteo; Tito** Da Grécia, Paulo escreveu sua primeira epístola para Timóteo. Escreveu também uma carta para Tito, que estava em Creta.
68. **I Pedro** Pedro escreveu para a Igreja, provavelmente de Roma.
69. **Marcos 1:1; Lucas 1:1–4; Atos 1:1** Marcos e Lucas escreveram, cada um, um evangelho, e Lucas redigiu ainda o livro de Atos dos Apóstolos.
70. **Mateus 1:1** Mateus escreveu seu evangelho.
71. **II Timóteo 4:6** Paulo foi preso e enviado a Roma para outro julgamento.
72. **II Timóteo** Paulo escreveu novamente para Timóteo. Essa foi a última epístola de Paulo no Novo Testamento.
73. É provável que Paulo tenha sido executado em Roma na época em que Nero era imperador de Roma.
74. **II Pedro** Pedro escreveu novamente para a Igreja.
75. **II Pedro 1:14** É provável que Pedro também tenha sido executado durante o reinado de Nero.
76. A Cidade de Jerusalém, incluindo o templo, foi destruída pelos romanos. Muitos judeus foram mortos ou dispersos.
77. **Judas** Judas, o irmão de Tiago, escreveu para a Igreja, com advertências sobre a apostasia.
78. **Apocalipse 1:9** Enquanto vivia em Éfeso, João foi exilado para a ilha de Patmos.
79. **Apocalipse 1–22** João teve uma visão do Senhor e recebeu mensagens para sete ramos da Igreja. Escreveu a visão e enviou-a para a Igreja. Anteviu também acontecimentos dos últimos dias e o triunfo final de Deus e Seu reino por meio do Salvador Jesus Cristo.
80. **João 21:25** João escreveu seu evangelho.
81. **I João; II João; III João** João escreveu três epístolas. Ensinou sobre Cristo e o amor. Exortou os membros a serem fiéis à verdade.
82. **João 21:20–24** João foi transladado a fim de continuar sua missão na Terra até a Segunda Vinda de Cristo.
83. **II Tessalonicenses 2:3** A Grande Apostasia.

LIVRO DE MÓRMON

84. **3 Néfi 11:1–26:15** Jesus Cristo visitou o povo da América e ministrou a eles.
85. **4 Néfi 1:1–3** Todo o povo converteu-se ao Senhor e eles "tinham todas as coisas em comum". (V. 3)
86. **4 Néfi 1:7–18** O povo reconstruiu suas cidades. Não havia contendas na terra, e não "poderia haver povo mais feliz". (V. 16)
87. **4 Néfi 1:19** Houve paz contínua na terra. Néfi confiou os registros a seu filho Amós.

Formar-se com HONRA

Será que iria mesmo fazer diferença se eu tomasse apenas um gole de champanhe naquela noite? Sim, pois eu sabia o que eu deveria defender.

GABRIEL GONZÁLEZ

Meu amigo Jorge, sentado à mesa de frente para mim, estendeu-me sua taça de champanhe e ofereceu-me um gole. Fiquei surpreso com essa atitude. Ele sabia que eu era membro da Igreja e que o consumo de álcool era contrário a minhas crenças. Recusei educadamente com um movimento da cabeça, mostrando que, daquela vez, assim como todas as outras no passado, eu não beberia.

Ele colocou a mão na testa e exclamou: *"¡Pero es nuestra graduación!"* (Mas é nossa formatura!)

Era verdade, aquela era nossa noite de formatura. E, no Equador, era nossa noite para comemorar. A noite começara com um jantar formal para a família de todos os alunos. Uma garrafa de champanhe fora colocada no centro de cada mesa, e garçons gentis serviram uma refeição excelente. Depois do jantar, os recém-formados dançaram uma valsa com seu pai ou mãe.

Depois de algum tempo, todos os pais foram embora e só os recém-formados ficaram. Era por volta de meia-noite quando

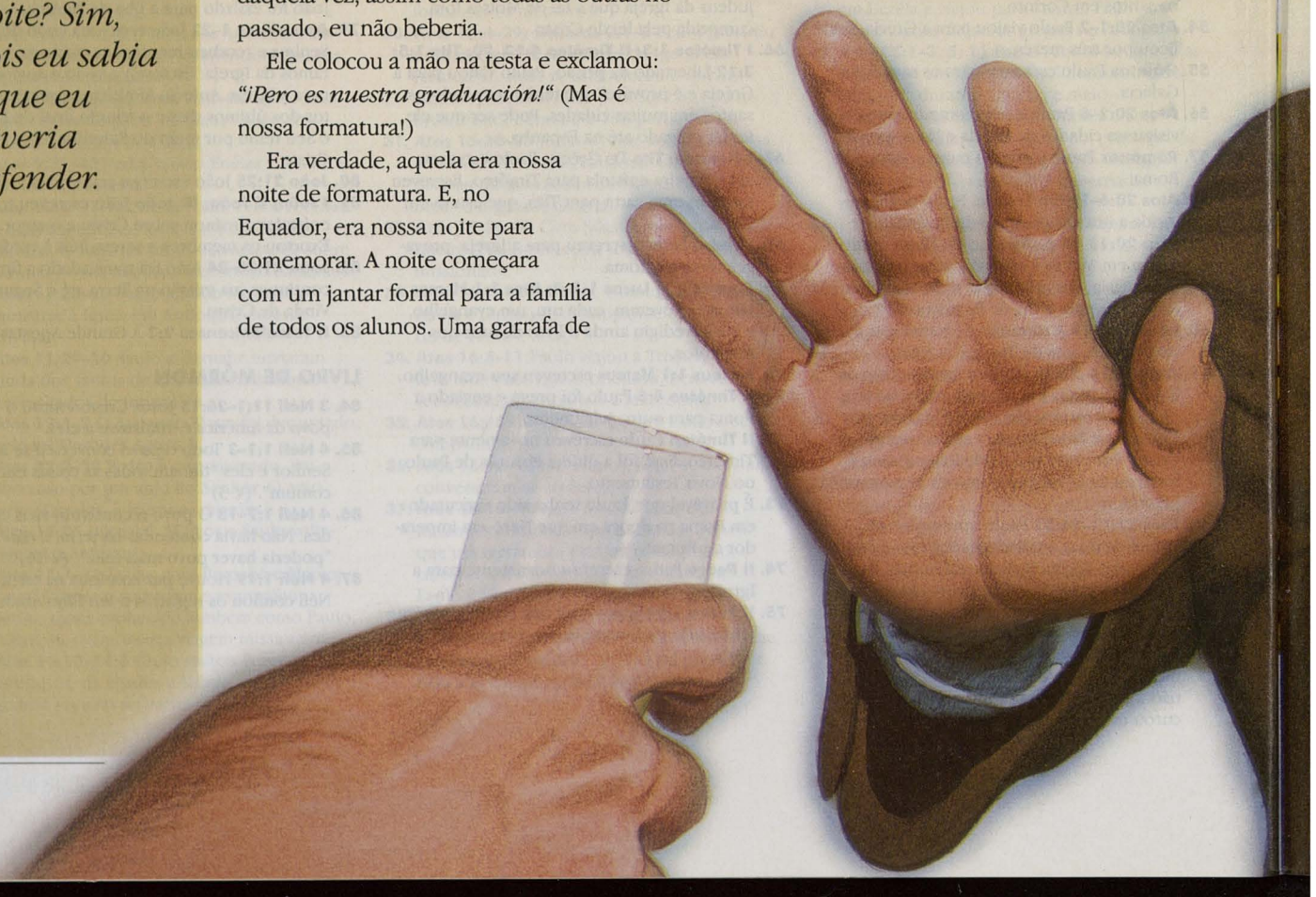


ILUSTRAÇÃO DE ROGER MOTZKUS

Jorge se aproximou de mim e me ofereceu um pouco de sua bebida. Jorge achou que apenas daquela vez não faria mal, principalmente porque aquele evento era uma ocasião única na vida e que era de praxe que todos tomassem uma taça de champanhe.

Eu disse simplesmente: "Eu sei que estamos na noite da formatura. Não faz diferença".

Ao longo da escola secundária, eu recebera inúmeros convites para beber e fumar, mas eu sempre recusara, explicando que minha religião me ensinava que o álcool e o fumo eram prejudiciais. Em geral, meus amigos não insistiam depois dessa explicação, mas eu nunca sabia o que eles *realmente* sentiam em relação a minhas recusas.

Para minha surpresa, Jorge sorriu, estendeu a mão direita e apertou a minha. Tudo o que ele disse foi: "Admiro muito sua firmeza", e afastou-se.

Posteriormente, ao refletir sobre o que acontecera naquela noite, lembrei-me de que o Presidente Gordon B. Hinckley nos aconselhara a defender algo de valor. (Ver "Deve Sião Fugir à Luta", *A Liahona,* setembro de 1996, pp. 3–10) Para Jorge e meus amigos, eu defendera algo de valor. Percebi que muitas vezes tendemos a achar que nosso empenho para fazer o que é certo faz-nos perder popularidade. Embora isso se verifique em algumas ocasiões, na maioria das vezes, as pessoas na verdade vêem os santos dos últimos dias como pessoas que defendem algo digno de admiração. ■

Gabriel González é membro do Ramo Mount Ensign III (de língua espanhola), Estaca Salt Lake.

ILUSTRAÇÃO DE ROGER MOTZKUS

LUZ EM UMA

A luz do evangelho expande-se no Nepal, graças aos jovens que aceitaram seu papel de pioneiros.

LYNNE S. TOPHAM

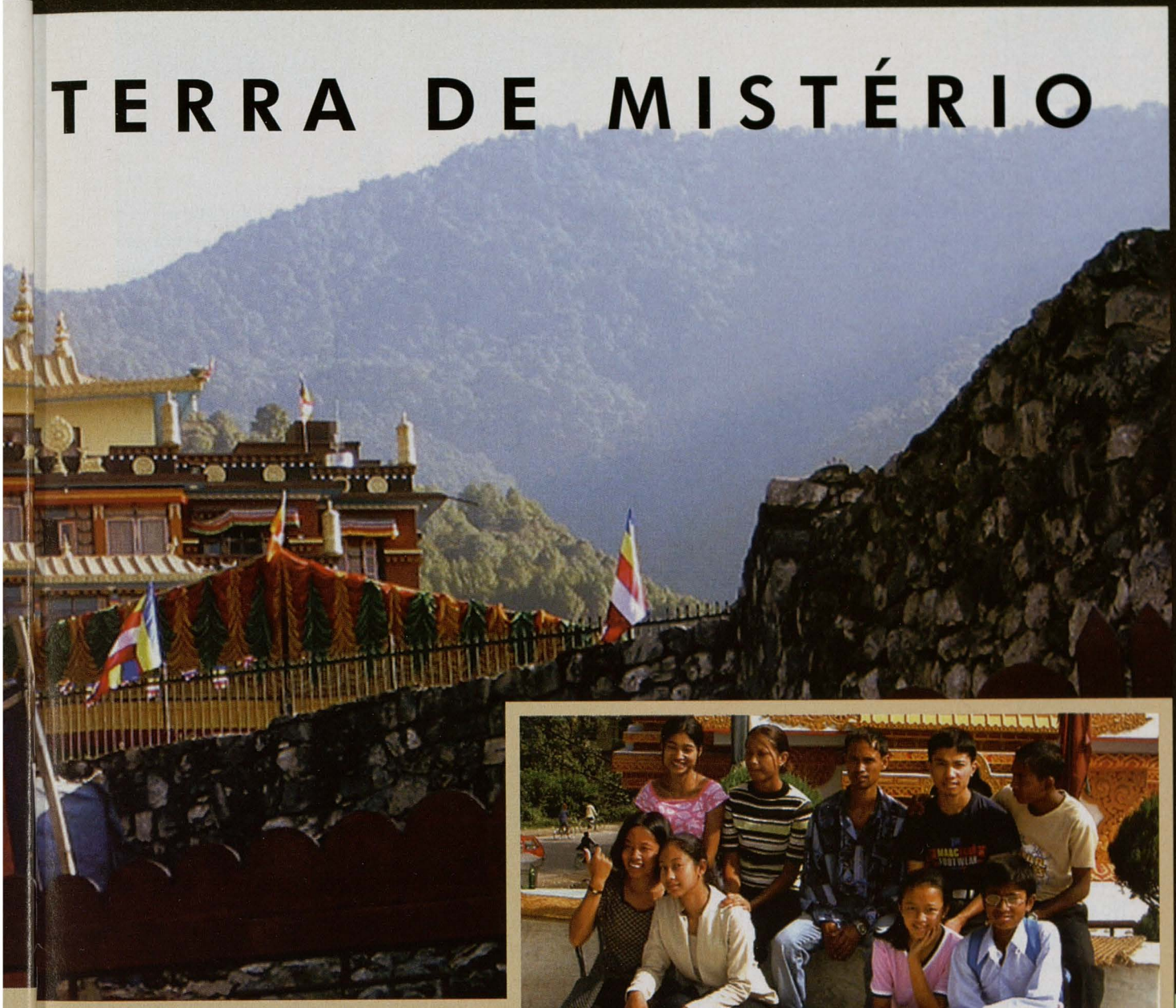
Para a maior parte do mundo, o Nepal é uma terra de mistério. No mapa, mal pode ser encontrado, incrustado como está entre o Tibete Chinês e a Índia. O Nepal é uma terra de gentileza, beleza e cores vibrantes. É a terra do Sagarmatha, como é chamado popularmente o Monte Everest.

É uma terra de hinduísmo e budismo, e um lugar onde tudo que é adorado—rochas, árvores, estátuas de pedra com muitos braços—está coberto por um pó vermelho e desgastado pela constante esfregação do pó. Esfregar pó nesses objetos é uma forma de respeito, e, ao fazê-lo, o povo nepalês ora ao deus representado pela rocha ou árvore. A saudação nepaleza *namaste*, significa "inclino-me ao deus que está em teu interior".

Abaixo dos degraus de arrozais que escalam as encostas da montanha, no centro da movimentada capital de Kathmandu, existe um pequeno ramo da Igreja. Em um país onde os missionários não estão autorizados a ensinar, este ramo de 50 membros ativos

FOTOGRAFIAS POR W. SANFORD TOPHAM, EXCETO AS CITADAS; PHOTOGRAPH OF MASKS © 2002 CORBIS CORPORATION DIGITAL STOCK

TERRA DE MISTÉRIO



está progredindo. Muito de seu sucesso deve-se aos jovens que se tornaram pioneiros da Igreja e do cristianismo no Nepal.

Como conseguiram ser tão bem-sucedidos, tendo em média 12 batismos por ano, quando não há missionários de tempo integral para disseminar o evangelho? Uma vez convertidas, as pessoas nepalezas podem ensinar umas às outras, e esses jovens não têm tido medo de falar sobre sua nova religião.

Irmãs e Amigas

Se perguntarem a Manita Maharjan, de 13 anos de idade, a respeito da Igreja, ela alegremente lhes contará sua história em belo inglês. Quando tinha sete anos, morava perto de duas amigas, irmãs Usha e Sabita Thapa, que se tinham afiliado à Igreja. Elas a traziam regularmente à Igreja e Manita diz que sempre se sentia feliz ali. "Quando pequena, recebia muito amor dos membros do ramo", diz ela. "Ao crescer, aprendi a tocar piano, reger a música e compartilhar meus talentos. Aprendi a orar e estudar o evangelho. Agradeço a Usha e Sabita por me trazerem a este mundo feliz." Manita tornou-se a melhor aluna de sua

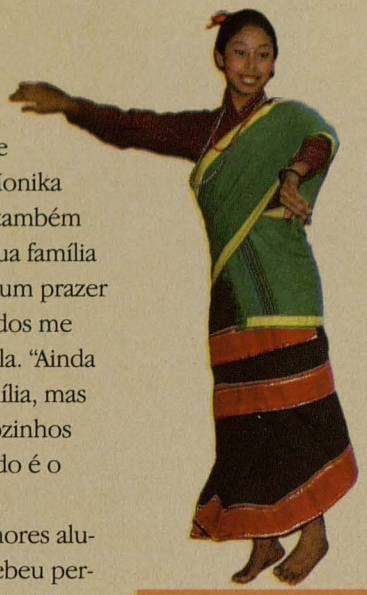
FOTOGRAFIAS POR W. SANFORD TOPHAM, EXCETO AS CITADAS; PHOTOGRAPH OF MASKS © 2002 CORBIS CORPORATION DIGITAL STOCK

classe na escola e regularmente traz suas colegas à Igreja.

Esse mesmo tipo de amor trouxe outra mocinha para o evangelho. Monika Gurung, atualmente com 14 anos, também veio sob as asas das irmãs Thapa. Sua família já era cristã, mas ela diz que sentiu um prazer imenso ao se unir à Igreja. "Aqui todos me amam, e eu os amo também", diz ela. "Ainda sou o único membro de minha família, mas todos os sábados trago meus irmãozinhos comigo." (No Nepal, o dia santificado é o sábado.)

Monika também é uma das melhores alunas de sua classe na escola. Ela recebeu permissão para fazer um discurso na escola sobre e Igreja e o Livro de Mórmon. Isso não é comum nas escolas, mas Monika pôde fazer a apresentação por ser uma ótima aluna.

Para demonstrar seu amor pela sua cultura, tanto Monika como Manita apresentam danças folclóricas nepalezas, vestidas com trajes típicos, com graça e habilidade profissionais.

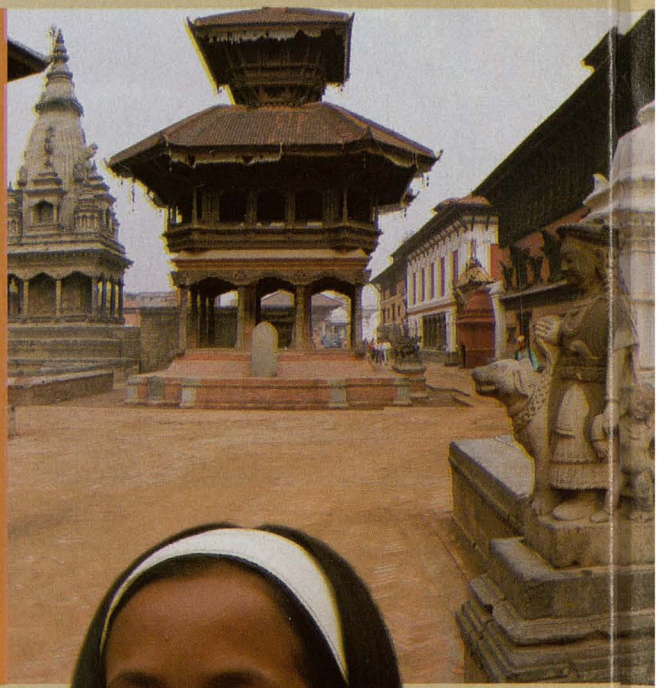


Verdadeiramente Comprometido

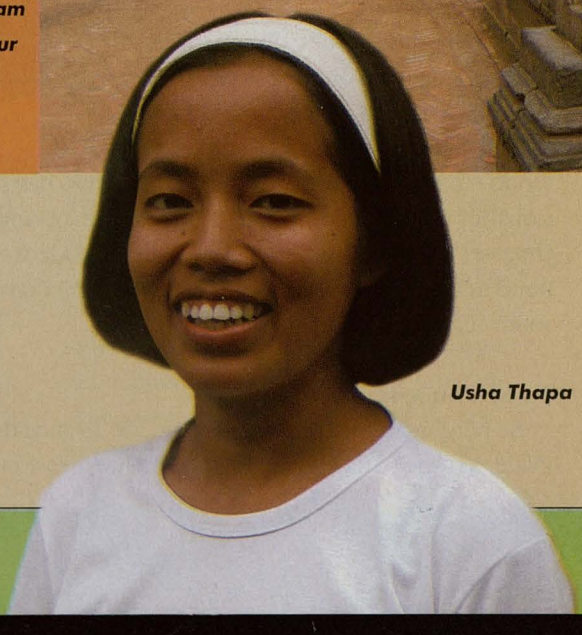
No dia seguinte ao batismo de Veswengal Gharti Chhetri (conhecido como G.C.) um grupo político do Nepal convocou uma *bund* (greve). Isso significava que nenhum veículo podia transitar pelas estradas. Mas G.C., que mora a uma grande distância do local onde o ramo se reúne, sabia que as pessoas estavam contando com sua presença na Igreja, a fim de ser confirmado. Ele caminhou 2 horas e meia para chegar à igreja pelas estradas que, sem trânsito de veículos, estavam cheias de pessoas e animais.

Ele ouviu falar sobre a Igreja na escola em que leciona, quando escutou uma jovem professora SUD conversando sobre o evangelho com o diretor. Logo chegou-se a Ramesh Shrestha e começou a fazer perguntas. Agora, com 21 anos e membro da Igreja há apenas alguns meses, ele foi chamado como presidente dos Rapazes. "A Igreja era algo mais do

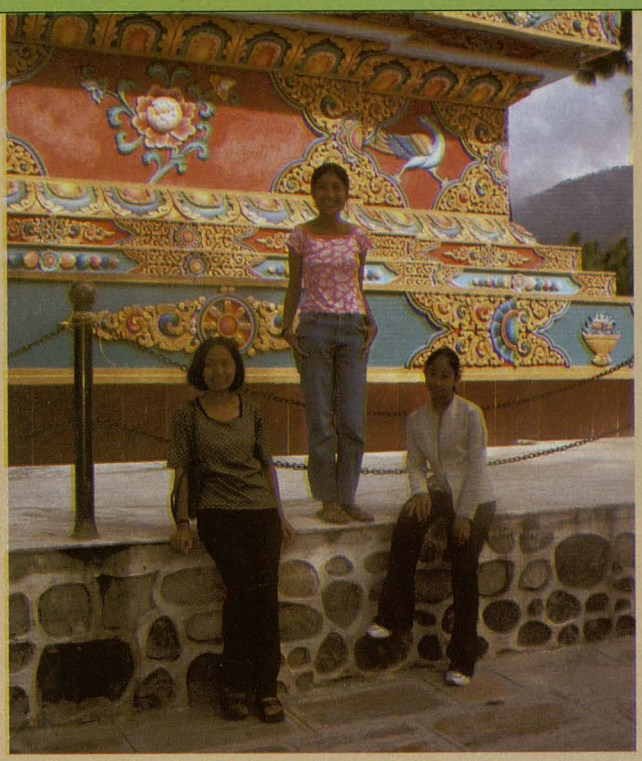
Manita Maharjan (acima) representa em um show de talentos no ramo. Usha Thapa, Preeti Khadgi e Manita (acima, à direita) visitam o Templo de Swayambhunath. Monika Gurung (extrema direita) exercita com os amigos. Santuários com estátuas margeiam esta rua em Bhaktapur (direita).



Manita Maharjan



Usha Thapa



que eu esperava." Ele gosta muito dos conceitos de casamento eterno, arbítrio, a Palavra de Sabedoria e o plano de salvação. Os talentos de G.C. são o calor de sua personalidade e o grande amor que tem pelas pessoas, que o fazem bem enquadrar-se ao seu segundo chamado, como missionário do ramo. Quando lhe é perguntado por que gosta de ensinar o evangelho, ele responde: "Não é bom possuir alguma coisa tão deliciosa e não compartilhá-la".

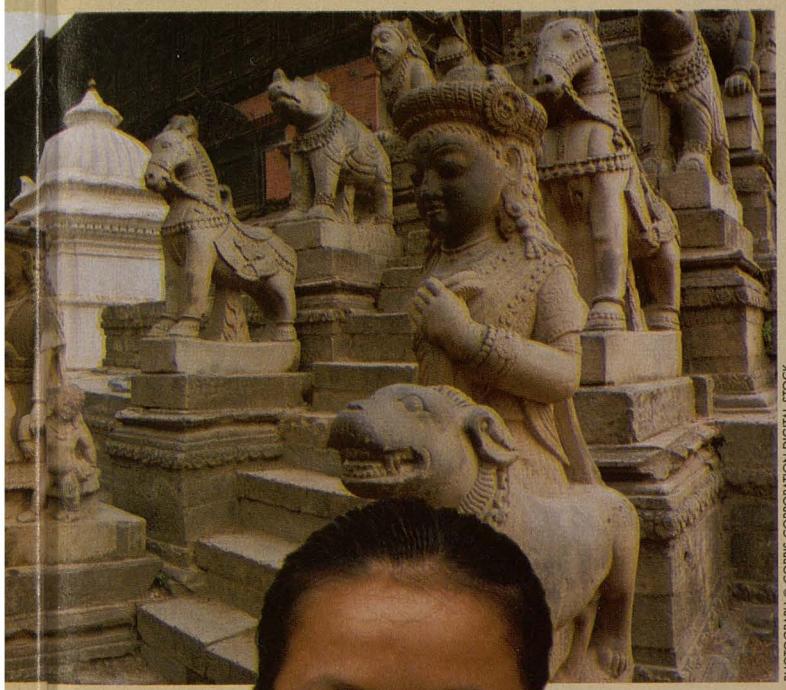
O amor parece ser a principal chave para o crescimento do ramo em Kathmandu.

Alcançando Novas Alturas

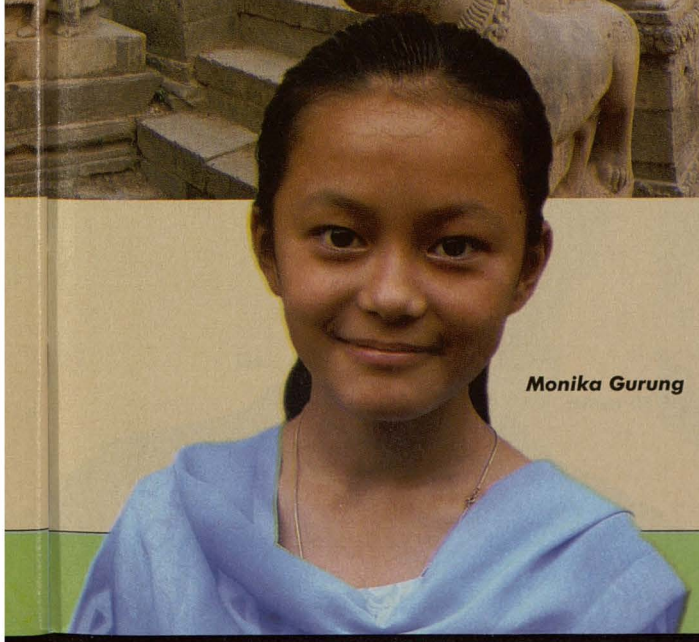
Como as compactas montanhas Himalaya no norte, que geologicamente são jovens e estão sendo constantemente modificadas pela natureza, a vida desses jovens estão sendo transformadas pelo evangelho. O jovem Suman Shilpakar, de 16 anos, diz que a Igreja realizou uma maravilhosa diferença em sua vida. Ele não se sente mais tímido e inseguro. Sabe que as escrituras têm as respostas para todas as suas perguntas sobre a vida.

Preeti Khadgi diz que se tornou mais bondosa e aprecia conversar mais com as pessoas desde que se tornou membro da Igreja. Preeti é uma das poucas cuja família completa uniu-se à Igreja, começando por seu pai, que foi o primeiro nepalês a ser batizado no Nepal e é agora o presidente do ramo.

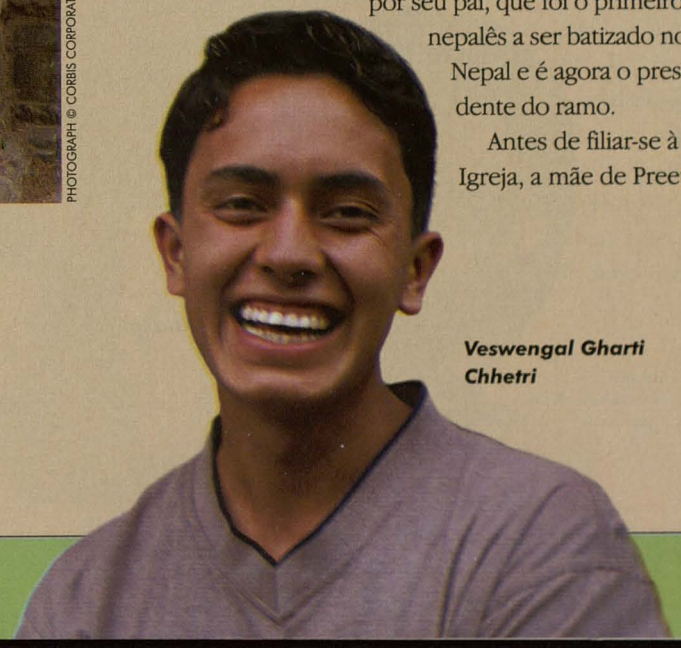
Antes de filiar-se à Igreja, a mãe de Preeti



PHOTOGRAPH © CORBIS CORPORATION DIGITAL STOCK



Monika Gurung



Veswengal Gharti Chhetri

tivera um sonho no qual encontrou um meio "de tornar todos os seus filhos bons filhos". A família Khadgi sente que a Igreja está realizando esse sonho. O irmão de Preeti, Pratik, está atualmente servindo na Missão Índia Bangalore.

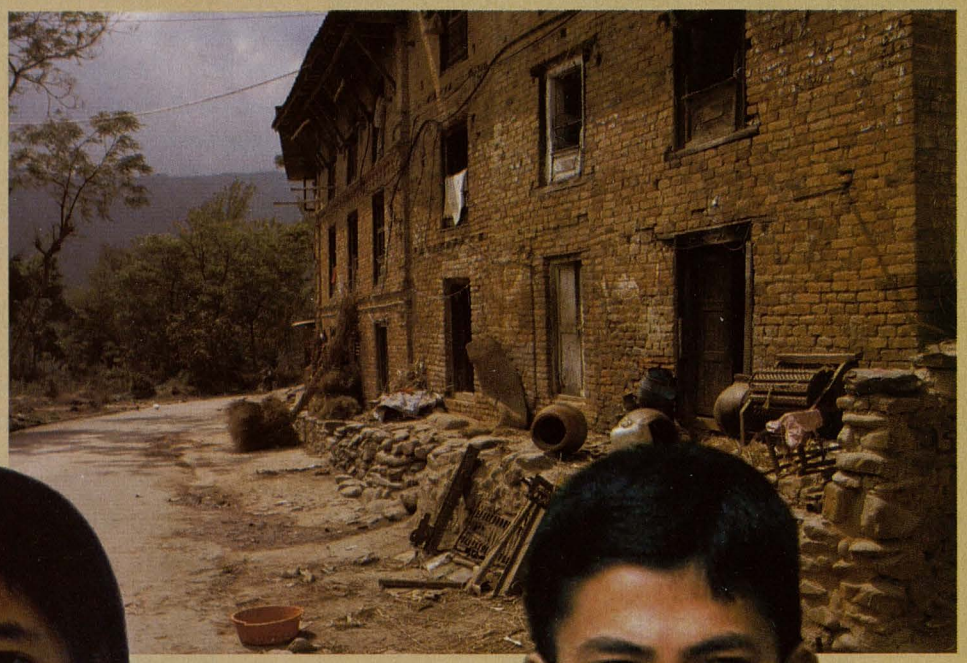
No Nepal, os estudantes precisam ser aprovados nos exames da 10ª série para continuar na escola. Se forem reprovados, seus estudos estão acabados. "Um de meus professores", diz Preeti, "queria que eu fosse à escola no dia santificado para estudar uma lição para o exame. Expliquei-lhe que não podia; eu tinha que ir à Igreja."

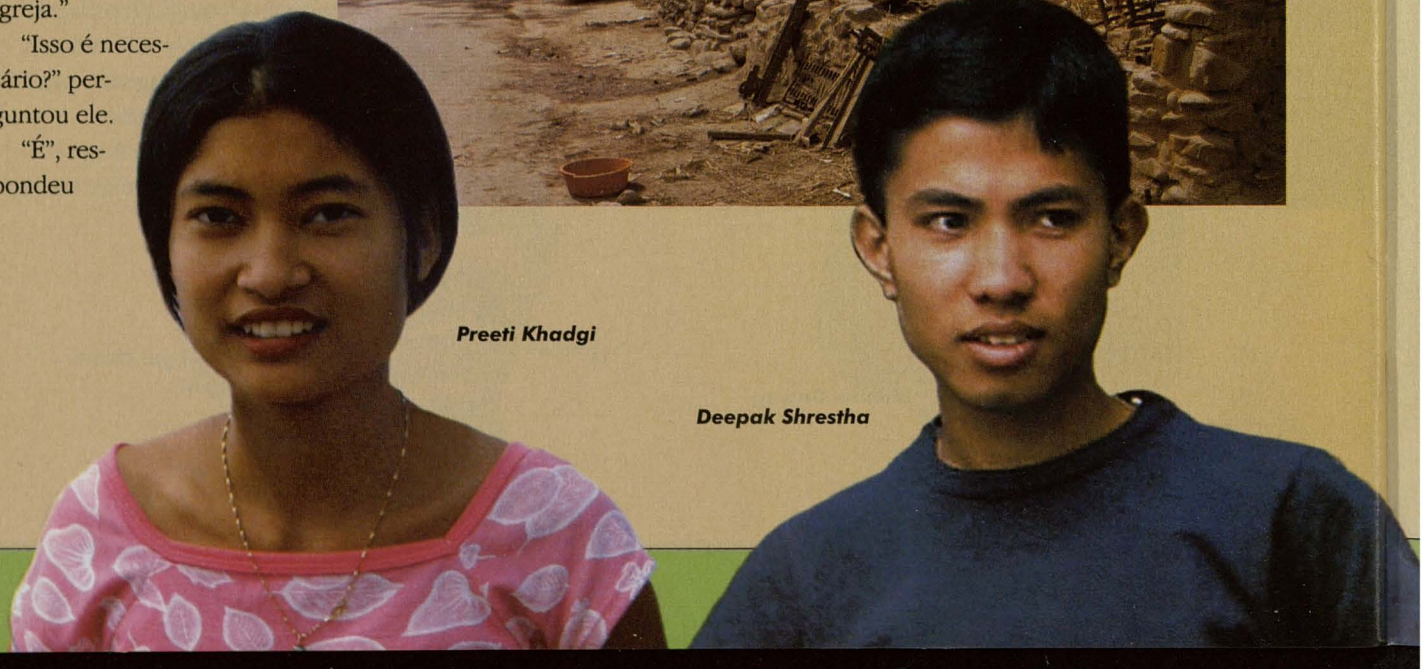
"Isso é necessário?" perguntou ele.

"É", respondeu Preeti. "Tenho uma responsabilidade como professora." Mais tarde ela foi aprovada no "portão de ferro", o nome que ela dá a esses rigorosos testes. "Orei para que, o que eu tivesse aprendido, o Pai Celestial me ajudasse a lembrar", disse ela.

Um Desafio Diário

Para as famílias nepalesas, tomar chá com leite pela manhã é uma tradição arraigada. Em todas as casas e em todos os pequenos estabelecimentos que ladeiam as ruas estreitas, pequenos fogões fazem a infusão de chá. Começar a seguir a Palavra de Sabedoria tem sido difícil para muitos desses jovens conversos.





Preeti Khadgi

Deepak Shrestha

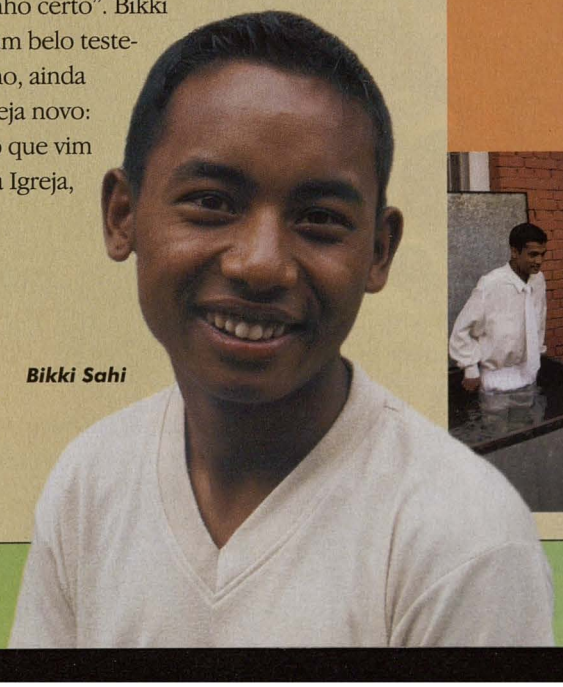
PHOTOGRAPH © CORBIS CORPORATION DIGITAL STOCK

Quando o irmão mais velho de Deepak Shrestha, que foi o primeiro missionário do Nepal a servir em uma missão, lhe disse que a Igreja era a maior coisa do mundo, Deepak ficou interessado. Depois, seu irmão desafiou-o a viver de acordo com a Palavra de Sabedoria. Deepak sentiu logo a sabedoria desse conselho porque "ela afeta o futuro". O resultado dessa decisão foi o início do crescimento contínuo e forte do testemunho do evangelho, possuído por Deepak.

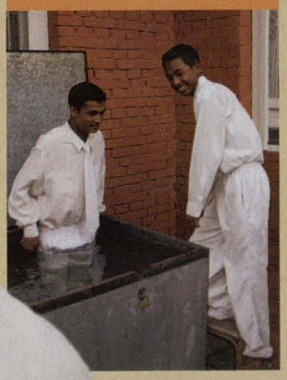
Um riacho atravessa Thulogaau (à extrema esquerda) perto de um mosteiro (que aparece na p. 36). Uma rua de Bungmati (esquerda), perto de Kathmandu. Preeti Khadgi (acima, à esquerda) apresenta uma dança folclórica. A neve cobre Machhapuchhare (acima). Pratik Khadgi e Bikki Sahi no batismo de Bikki (abaixo).

A Esperança de um Livro de Mórmon em Nepalês

Bikki Sahi, de dezessete anos, foi batizado recentemente, e, como a maioria dos outros jovens santos dos últimos dias daqui, ele é o único membro em sua família. Ele tem um sentimento profundo de ter "escolhido o caminho certo". Bikki tem um belo testemunho, ainda que seja novo: "Logo que vim para a Igreja, senti paz em meu coração", diz ele. "Senti também que minhas preocupações e tristezas foram embora. Os irmãos e irmãs demonstraram-me seu amor e me ensinaram sobre Jesus Cristo e o Livro de Mórmon. Quando obedeci os mandamentos, isso ajudou-me a melhorar meus hábitos e me senti bem. Sei que Jesus é o Cristo e que o Livro de Mórmon é verdadeiro."



Bikki Sahi



A única coisa que esses jovens lamentam é não ter o Livro de Mórmon na língua nepalesa. Para os que não falam bem o inglês, é difícil estudar o evangelho. Eles precisam aceitar somente pela fé e aprender o que podem em classe. Mesmo para aqueles que têm boa fluência em inglês, é um grande esforço.

Embora sintam falta de um Livro de Mórmon em nepalês, esses jovens preenchem sua vida com a escola, a Igreja e atividades culturais. Eles cantam, apresentam danças nepalesas e tocam piano. Eles jogam boliche e fazem escaladas e já tentaram jogar golfe e fazer exercícios de *tae-bo*, uma mistura de kick-box e artes marciais. Realizam projetos de serviço e apreciam seus amigos, tanto da Igreja como de fora. Encaram a vida com entusiasmo.

Em meio às incríveis montanhas e vales do Nepal, uma voz clara está soando. Ela é jovem, vibrante e cheia de fé. Esses adolescentes são pioneiros no sentido mais verdadeiro da palavra. Estão levando avante o evangelho em sua terra natal. Esses jovens conversos continuarão a trazer pelo amor seu povo ao evangelho, até o dia em que esse país abrir suas portas dando boas-vindas aos missionários.

Namaste. ■

Lynne S. Topham está servindo, com seu marido, W. Sanford Topham, na Missão Índia Bangalore. Eles são membros da Quarta Ala de Parowan, Estaca de Parowan Utah.

Uma Criança Confiada a Nossos Cuidados

Annette Candland Alger

Bem cedo numa manhã de janeiro, eu e meu marido fomos ao hospital para o nascimento de nossa quinta filha, Charlotte. Eu tivera muitas preocupações durante a gravidez e, naquele momento, relatei-as a meu marido: "E se nosso bebê nascer com problemas?"

"Vamos amá-lo da mesma maneira", respondeu ele, tentando tranqüilizar-me.

Quando nossa filha finalmente estava a meu lado na sala de parto, examinei-a. À primeira vista, era uma criança perfeita. Mas quando a enfermeira a levou bruscamente, perguntei, em pânico: "Qual é o problema? Há algo errado com meu bebê?"

"O médico vai vir conversar", respondeu ela. Senti o estômago embrulhar, e meus piores temores vieram à tona.

Quando a enfermeira a levou bruscamente, perguntei, em pânico: "Qual é o problema? Há algo errado com meu bebê?" A enfermeira respondeu: "O médico vai vir conversar".

O médico anunciou sem rodeios que nosso bebê tinha a síndrome de Down. Fui acometida por um turbilhão de tristeza, descrença, raiva e culpa.

"Por que nós? Por que a Charlotte?" Perguntei a mim mesma. Meu mundo parecia ter mudado para sempre, e eu não sabia como lidar com aquilo.

O nascimento de Charlotte foi o início de tempos difíceis. Pouco tempo depois, minha sogra sofreu

ILUSTRAÇÕES DE BRIAN CALL

um derrame; dois de nossos carros enguiçaram; tivemos problemas em nosso negócio; a Charlotte precisou submeter-se a cirurgias nos olhos, ouvidos e coração; e as despesas médicas aumentaram exponencialmente.

Num dia particularmente difícil, levei a Charlotte para nosso quarto e fiz uma oração desesperada: "Pai Celestial, isso é mais do que sou capaz de suportar. Por favor, ajuda-me". Lentamente, levantei-me e liguei a televisão para assistir ao noticiário, na tentativa de esquecer meus problemas.

A primeira notícia era sobre um acidente aéreo que matara todos os passageiros. Pela primeira vez, ouvi as notícias de maneira diferente. "O marido de alguém morreu nesse acidente", pensei. "Se eu tivesse o poder de trocar de lugar, será que eu preferiria ser a viúva?"

A história seguinte era sobre um rapaz que fora preso por tráfico de drogas. Pensei: "Esse jovem é filho de alguém. Seria melhor, se eu fosse a mãe dele?" Ao começar a compreender o sofrimento alheio, dei-me conta de algo importante: todos nós temos provações que nos ajudam a progredir.

Olhei para a Charlotte, e as seguintes palavras vieram-me com clareza à mente: "Por que você está tão triste quando o Pai Celestial lhe enviou um bebezinho tão adorável para amar?" Aquela era minha resposta. Eu não tinha que lidar com acidentes aéreos ou tráfico de drogas — eu tinha a pequena Charlotte para amar. Em vez de abandonar-me, o Pai Celestial estava confiando-me uma criança que precisava de cuidados especiais. Ao dar-me conta da confiança depositada em mim, senti minha amargura desaparecer.

A Charlotte ensinou-me sobre a paz e a gratidão. Embora haja momentos de frustração, ela faz parte integrante de nossa família. Ela é um pedacinho do céu que nos foi enviado para amarmos. ■

Annette Candland Alger é membro da Ala Enterprise II, Estaca Enterprise Utah.

ILUSTRAÇÕES DE BRIAN CALL

Eu Não Encontrei a Deus — Ele Encontrou-me

Jochen A. Beisert

Em 1975, eu e minha esposa, Sabine, éramos um casal jovem que tinha um filhinho de 16 meses. Morávamos em Celle, que na época fazia parte da Missão Alemanha Hamburgo.

Talvez os missionários nunca tivessem encontrado nossa casa, que ficava escondida atrás de um posto de gasolina e uma oficina de automóveis. Mas eles encontraram a mim, num dia ensolarado de junho quando eu estava sentado numa estação de trem. Acho que eu estava fumando um cigarro.

Os dois jovens americanos apresentaram-se como representantes de uma igreja. Não recordo exatamente o que disseram, mas deve ter sido algo interessante, pois concordei em recebê-los em nossa casa no dia seguinte.

Eles chegaram na hora marcada e começaram por abordar princípios nos quais a maioria das pessoas acredita. Tanto Sabine quanto eu tivemos bons sentimentos em relação a eles e gostamos da conversa que tivemos. Mas então o assunto mudou para Deus. Eu disse a eles que não acreditava nem em Deus nem em Jesus Cristo. Os missionários ficaram um pouco decepcionados e deixaram um panfleto que falava da visita de Jesus Cristo ao continente americano.

Não marcamos outra visita, mas lemos o panfleto com atenção e tivemos a impressão de que aqueles americanos eram loucos. Cristo na América! Quem já ouvira falar de semelhante desatino?

Certo domingo, passamos perto da casa de alguns amigos que não víamos havia vários meses. Decidimos fazer uma visita inesperada. Eles estavam arrumando-se para ir a sua nova igreja, e pareciam bastante entusiasmados. De modo espontâneo, decidimos acompanhá-los. Nós também achamos a atmosfera do ramo encantadora, e tudo o que ouvimos lá foi interessante e plausível. Estávamos ansiosos para voltar no domingo seguinte.

Logo estávamos aprendendo sobre a Igreja com os missionários de tempo integral e os membros missionários. O irmão Horst Klappert deu uma aula para os pesquisadores. Horst e sua esposa, Rotraud, tinham muito em comum conosco. Tornamo-nos bons amigos e logo os membros da Igreja começaram a convidar-nos para diversas atividades. Passamos muitas noites maravilhosas que eram

diferentes de tudo ao que estávamos habituados antes.

Um dos missionários de tempo integral era um Élder chamado Max Fisher. Quando chegamos à terceira ou quarta palestra, o Élder Fisher pediu que eu — logo *eu*, Jochen Beisert, alguém que nem acreditava em Deus — fizesse uma oração. Naquele momento, lembrei-me repentinamente de algo que acontecera comigo mais de dez anos antes.

Eu estava morando havia dez anos em Osnabrück num prédio onde os moradores quase nunca conheciam seus vizinhos. Do outro lado do corredor morava uma senhora idosa chamada Frau Köhler. Certo dia, ela perguntou se eu poderia pôr uma linha no buraco da agulha para ela. Ajudei-a de boa vontade e, ao longo dos meses seguintes, passei a visitá-la uma ou duas vezes por semana para auxiliá-la de várias maneiras ou só para vê-la. Acho que eu era a única pessoa com quem ela conversara por vários meses.

Pouco antes de eu mudar-me para outra parte da cidade, Frau Köhler convidou-me a seu apartamento e agradeceu-me por ajudá-la com a agulha e por tantos outros pequenos favores. Depois, pediu que eu me sentasse em sua cadeira favorita. Abriu uma gaveta, tirou um velho hinário e, com sua voz trêmula, cantou três estrofes do hino "Grande Deus, Nós Te Louvamos".

Meu coração enterneceu-se. Naquele momento, tive a certeza absoluta de que havia um Deus, de que Ele era meu Pai e de que Se importava comigo. Foi uma experiência que me tornou mais humilde. Prometi continuar a visitar Frau Köhler tanto quanto possível.

Cinco semanas depois, fui ao prédio e apertei o interfone. Uma voz desconhecida respondeu e informou-me que Frau Köhler morrera duas semanas antes. Senti uma enorme tristeza.

Com o passar dos anos, minha vida extremamente agitada e atribulada fez com que eu me esquecesse daquela experiência. Mas naquele momento, quando comecei a orar, ela voltou a minha mente, e tive uma conversa muito sincera com meu Pai Celestial. Todas as

Frau Köhler tirou um velho hinário da gaveta e, com sua voz trêmula, cantou três estrofes do hino "Grande Deus, Nós Te Louvamos".

pessoas presentes — nossos amigos recém-conversos e os missionários — sentiram o Espírito e estavam quase chorando. Algumas semanas depois, em 18 de outubro de 1975, fui batizado pelo Élder Fisher. Sabine foi batizada por um de nossos membros missionários.

Quando recebi minha bênção patriarcal cerca de um ano depois, o patriarca disse: "O Senhor gostaria de dizer-te que tu não O achaste. Ele procurou-te e achou-te por um sábio propósito". O patriarca nem tinha idéia do quanto essa frase significou para mim.

Depois de algum tempo, Sabine e eu tivemos mais três filhos, e criamos todos eles na Igreja. Assim como Frau Köhler, minha querida vizinha idosa, temos grandes motivos para cantar: "Grande Deus, Nós Te Louvamos". Sou grato a Ele por trazer a mim e minha família à verdade. ■

Jochen A. Beisert é membro do Ramo Worms, Estaca Mannheim Alemanha.

Obrigado, Senhora Pfeil

Carl Nelson

Quando viajei a negócios para a cidade onde eu passara a infância, Mansfield, Massachusetts, consultei na Internet a página de minha antiga escola. No fim da lista atual de professores estava a Senhora Christine Pfeil, minha professora de Inglês na oitava série, que exercera grande influência em minha vida.

Quando eu estava na oitava série, passei por dificuldades familiares que me causaram revolta e me levaram a ignorar minhas responsabilidades escolares. Outros professores não prestaram atenção a minha mudança de atitude e a minhas notas cada vez mais baixas, mas a Senhora Pfeil demonstrou um interesse pessoal. Ela jamais se contentava com menos do que todo o meu potencial. Ela sempre escrevia nos trabalhos que eu fazia: "Você tem a capacidade de sair-se melhor, tente novamente". Meio a contragosto, eu refazia a tarefa, pensando: "Está bem, a senhora quer algo melhor? Vou fazer algo melhor!" Nas aulas dela, eu sentia-me inteligente e valorizado. Quando saí da Escola Qualters ao final da oitava série, eu sabia, por causa da confiança que a Senhora Pfeil tinha em mim, que eu poderia ter sucesso ao continuar os estudos.

Ao olhar o nome dela naquela página da Internet, senti repentinamente uma necessidade enorme

de dizer-lhe, o quanto antes, como ela influenciara minha vida. Decidi procurá-la, então, ao meio-dia do dia seguinte, ausentei-me de uma reunião de negócios e fui às pressas para Qualters.

Eu acabara de chegar a sua sala quando vi a Senhora Pfeil no corredor. "Carl Nelson!" exclamou ela. "Faz vinte e cinco anos que não o vejo! O que o traz aqui?"

Disposto a transmitir minha mensagem, comecei abruptamente: "Sinto que preciso dizer-lhe pessoalmente como a senhora foi importante em minha vida. Na oitava série, passei por momentos difíceis, mas a senhora sempre esperava o melhor de mim. Poucas pessoas tinham essas mesmas expectativas em relação a mim naquela época. Se me lembro bem, sua fé em mim foi a principal razão que me levou a confiar em minhas próprias capacidades. Não sei como teria sido minha vida sem uma professora como a senhora".

Enquanto eu falava, os olhos da Senhora Pfeil encheram-se de lágrimas. "Preciso contar-lhe uma história", disse ela. "Sempre quis ser escritora, embora eu sentisse que Deus desejava que eu lecionasse. Ontem à noite, eu estava sentindo-me magoada por nunca ter sido reconhecida por meu trabalho. Disse a Deus que se eu não recebesse algum tipo de agradecimento no dia seguinte, iria aposentar-me do magistério e trabalhar como escritora. E agora você está aqui depois de todos esses anos para agradecer-me, e logo hoje. É uma bênção maior do que eu poderia esperar!"

A Senhora Pfeil e eu não conseguimos conversar mais. Seus alunos começaram a chegar, e fui embora, grato ao Pai Celestial por ter-me permitido ajudar um de Seus filhos. Ao refletir sobre essa curta experiência com a Senhora Pfeil, tive a impressão de que, a despeito de quem sejamos ou da igreja a que pertençamos, nosso Pai amoroso intervém em nossa vida para responder a nossas orações. ■

Carl Nelson é membro da Ala Hingham, Estaca Hingham Massachusetts.

"Carl Nelson!" exclamou a Senhora Pfeil. "Faz vinte e cinco anos que não o vejo!"

EM SENTIDO HORÁRIO A PARTIR DO ALTO, À ESQUERDA: A ORQUESTRA DE METAIS DE WILLIAM PITT, DE DALE KILBOURN; WINTER QUARTERS, 1846–1848 © GREG K. OLSEN, EM VISIONS OF FAITH COLLECTION, DE MILL POND PRESS, INC., VENICE, FLÓRIDA; BRIGHAM YOUNG, O MOISÉS AMERICANO, DE KEN CORBETT; FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND, COM USO DE MODELO; A TRILHA DA CORAGEM, DE GLEN S. HOPKINSON

Você Sabia?

A Orquestra de Metais de Nauvoo

A viagem para o vale do Lago Salgado não foi constituída por apenas lágrimas e provações. Os santos eram um povo alegre, apesar das circunstâncias, e em muitas ocasiões na jornada para o oeste eles cantavam e dançavam.

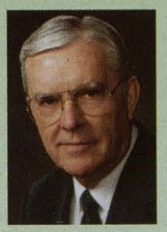
A partir de 1842, a Orquestra de Metais de Nauvoo, com William Pitt à frente, passou a acompanhar a milícia de Nauvoo durante seus treinamentos e também a tocar em ocasiões especiais. Quando os santos partiram de Nauvoo, a orquestra proporcionou diversão ao longo da jornada. Durante a travessia do Estado de Iowa, a orquestra de metais também tocou para os moradores locais e assim angariou fundos e alimentos para os necessitados. Durante o período de migração para o oeste, os integrantes da orquestra começaram a dispersar-se e estabelecer-se em locais diferentes, mas posteriormente a Orquestra de Metais de Nauvoo voltou a reunir-se em Utah e a fazer apresentações por algum tempo.

"Vinde, Ó Santos"

Consideramos "Vinde, Ó Santos" um hino dedicado à memória dos pioneiros. Ele foi escrito por um integrante da primeira companhia de pioneiros que partiu de Nauvoo em 1846.

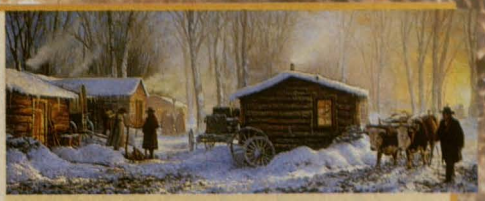
William Clayton estava preocupado com sua esposa; ele teve de deixá-la em Nauvoo porque ela estava grávida e incapacitada de viajar. Quando escreveu "Vinde, Ó Santos", ele acabara de receber a notícia do nascimento de seu filho e sabia que sua família logo se reuniria. Na verdade, ele escreveu uma nova letra para uma antiga melodia. As novas palavras logo se tornaram populares entre os santos viajantes, que precisavam de música edificante para ajudá-los a enfrentar as provações da jornada.

Muitos pioneiros morreram antes do fim da viagem, mas sua fidelidade resultou em grandes bênçãos para nós. Temos a responsabilidade de continuar sua herança de fidelidade e declarar: "Tudo bem! Tudo bem!" (*Hinos*, 20)



"Assim como os pioneiros de 1847 enveredaram para o oeste por um caminho que os mantinha relativamente próximos da água fresca dos rios, (...) precisamos seguir e beber a Água Viva de Cristo para refrescar-nos a fé e amparar nossos esforços na viagem pela estrada da mortalidade."

Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, "Não Há Nada a Temer na Jornada", *A Liahona*, julho de 1997, p. 69.



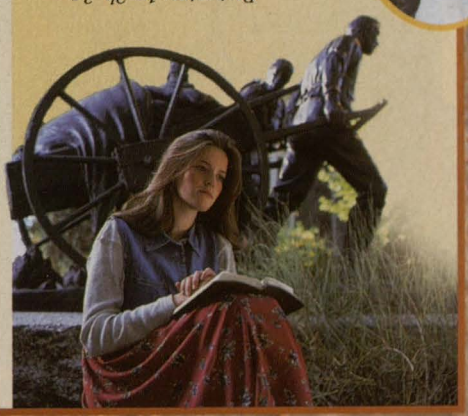
Teste Seus Conhecimentos

1. Quando os santos partiram de Winter Quarters (ver D&C 136), o Presidente Brigham Young organizou-os em grupos de cem, cinqüenta e dez pessoas, com chefes em cada grupo. Como se chamava o grupo principal de santos, presidido pelo Presidente Young?
   a. Pioneiros de Brigham
   b. Acampamento de Sião
   c. Acampamento de Israel

2. Quanto tempo dura uma viagem de automóvel de Winter Quarters, Nebraska, para o vale do Lago Salgado?
   a. Cerca de oito horas
   b. Cerca de 15 horas
   c. Cerca de 34 horas

3. Quanto tempo o Presidente Young e sua companhia levaram para viajar de Winter Quarters para o vale do Lago Salgado?
   a. Cerca de três meses
   b. Cerca de cinco meses
   c. Cerca de oito meses

Respostas: 1c, 2b, 3a



EM SENTIDO HORÁRIO A PARTIR DO ALTO, À ESQUERDA: A ORQUESTRA DE METAIS DE WILLIAM PITT, DE DALE KILBOURN; *WINTER QUARTERS: 1846–1848* © GREG K. OLSEN, EM VISIONS OF FAITH COLLECTION, DE MILL POND PRESS, INC., VENICE, FLÓRIDA; *BRIGHAM YOUNG, O MOISÉS AMERICANO*, DE KEN CORBETT; FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND, COM USO DE MODELO; *A TRILHA DA CORAGEM*, DE GLEN S. HOPKINSON

Como Utilizar *A Liahona* de Julho de 2003

Idéias para Discussão

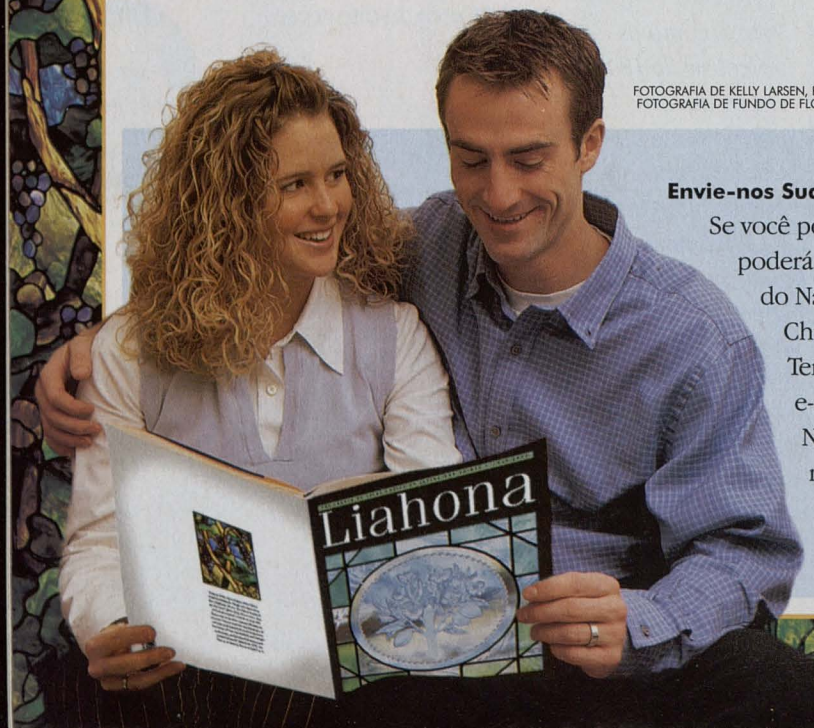
• "Prosseguir com Fé", página 16. Lembrando-nos de que temos uma dívida de gratidão para com os que se foram antes de nós, o Élder Joseph B. Wirthlin sugere que podemos pagar parcialmente essa dívida por meio do serviço ao próximo. Coloque em discussão como você e sua família podem prestar serviço. Estabeleçam a meta de realizar um projeto de serviço específico antes de sua próxima noite familiar. Ao servir, lembre-se de que o sacrifício e o altruísmo estabelecem a conexão entre vocês e os pioneiros, que se sacrificaram na edificação do reino.

• "Formar-se com Honra", página 34. Fale a respeito de algumas das oportunidades que temos, como santos dos últimos dias, de "formar-nos com honra". Discuta como nossas escolhas podem ter um efeito positivo ou negativo em outras pessoas.

• "A Oração como Corda Salva-Vidas", página A2. O Presidente James E. Faust conta a história de uma bomba que havia caído do lado de fora da casa de uma família. O líder do Esquadrão de Prevenção a Ataques Aéreos não sabia o motivo por que a bomba não havia explodido, mas a família sabia. Fale sobre o que pode ocorrer quando as famílias oram juntas.

Tópicos Desta Edição

A = *O Amigo*
Adversidade 42
Apóstolos 31, A4
Arte 8
Casamento 2
Conversão 42
Cura A7
Deficiência 42
Ensino 42, 48
Ensino das professoras visitantes 25
Ensino Familiar 7
Estudo das Escrituras 31, A14
Exemplo 16, 34
Fé 16, A16
Gratidão 42
História da Igreja, A 47
Igreja no Mundo, A 36
Jesus Cristo 26, A4, A7
Liderança 48, A4
Noite Familiar 48
Novo Testamento 31, A4, A7
Obediência 25, A14
Oração A2
Padrões 34
Palavra de Sabedoria 34
Pioneiros 8, 16, 36, 47, A10, A13
Preparação 22, 25
Primária A14
Relacionamento Familiar 2, A2, A16
Ressurreição 26
Sacrifício 21, A10
Serviço 21, 42
Templo e ordenanças do templo 2, 8, 22, 26, A9, A10



FOTOGRAFIA DE KELLY LARSEN, POSADA POR MODELOS; FOTOGRAFIA DE FUNDO DE FLOYD E TOM HOLDMAN

Envie-nos Sua Experiência Natalina Mais Inesquecível

Se você possui uma experiência natalina inesquecível que poderá inspirar outras pessoas e ajudá-las a sentir o espírito do Natal, compartilhe conosco esse relato. Envie para Christmas Memories, *Liahona*, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA, ou por e-mail, no endereço **cur-liahona-imag@ldschurch.org.** Não deixe de incluir seu nome completo, endereço, número do telefone, bem como a ala e a estaca (ou ramo e distrito).

Jesus Ensina o Povo Junto do Mar, de James J. Tissot
"E outra vez começou a ensinar junto do mar,
(...) e ensinava-lhes muitas coisas por parábolas." (Marcos 4:1–2)

As imagens desses vitrais do Templo de Winter Quarters Nebraska foram extraídas das escrituras. *Acima:* O Salvador ensinou: "Eu sou a videira". (João 15:5) *Primeira capa:* Esse painel de vitrais faz-nos lembrar da história do Velho Testamento na qual "Moisés entrou na tenda do testemunho, e eis que a vara de Arão, pela casa de Levi, florescia; porque produzira flores e brotara renovos e dera amêndoas". (Números 17:8) Ver "Pedaços de História, Pedaços de Luz", página 8.

PORTUGUESE
4 02239 87059 9